



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ADEILDO TARGINO LOPES

**A MÚSICA GONZAGUIANA, CELEIRO ARTÍSTICO CULTURAL E SUA
INFLUÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO EM GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ADEILDO TARGINO LOPES

**A MÚSICA GONZAGUIANA, CELEIRO ARTÍSTICO CULTURAL,
E SUA INFLUÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO EM GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia Cultural

Orientador: Professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L864m Lopes, Adeildo Targino.

A música gonzaguiana, celeiro artístico cultural, e sua influência didático-pedagógica no ensino em geografia [manuscrito] / Adeildo Targino Lopes. - 2022.

70 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Cultura regional. 2. Música popular nordestina. 3.
Compositores nordestinos. 4. Cantores nordestinos. I. Título

21. ed. CDD 372.89

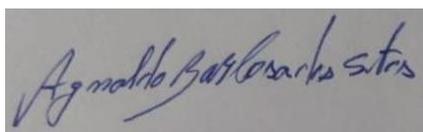
ADEILDO TARGINO LOPES

**A MÚSICA GONZAGUIANA, CELEIRO ARTÍSTICO CULTURAL,
E SUA INFLUÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO EM GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia Cultural

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Joana D'Arc Ferreira – (DG). Examinadora

Universidade Estadual da Paraíba

Aos meus pais, Antônio dos Santos Lopes e minha mãe Maria do Socorro Targino Lopes, por todo apoio e ajuda ao longo da minha jornada acadêmica. Vocês foram fundamentais, pois dividir com vocês todos esses anos de dedicação e estudo tornou tudo mais leve, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gratidão a Deus por me permitir viver este momento tão importante, bem como permanecer perseverante na fé e nunca ter desistido dos meus sonhos e objetivos durante toda a caminhada acadêmica.

Agradeço, de modo especial, ao meu professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, por ter me orientado com maestria no trabalho de conclusão para este curso e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Acredito que, se não fosse por você, eu não teria construído com qualidade este trabalho.

Aos meus familiares, e aos meus irmãos, por toda nossa história, por todos momentos de dificuldade que passamos juntos. Sem vocês, tenho certeza que eu não estaria aqui hoje, sendo o primeiro da nossa família, dentre cinco irmãos a concluir um curso superior.

Agradeço aos amigos que tive a oportunidade de construir no decorrer da vida acadêmica. Obrigado por toda paciência, amor e dedicação.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Aos professores da banca examinadora pela disponibilidade e todo empenho, não só hoje, mas durante toda a jornada acadêmica.

A todos aqueles que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Gratidão por tudo.

Educação não transforma o mundo
Educação muda as pessoas,
Pessoas mudam o mundo"

(Paulo Freire)

RESUMO

A música apresenta temáticas da literatura e da canção popular em uma perspectiva das relações entre a história e a geografia. Neste sentido, torna-se também uma vertente de análise científica, promovendo o diálogo entre as formas do saber da musicalidade. O trabalho tem como objeto de estudo, a música gonzaguiana, celeiro artístico cultural, e sua influência didático-pedagógica no ensino-aprendizagem em Geografia, na escola Nenzinha Cunha Lima, na turma do 7ºA ano, em Campina Grande-PB. A música nordestina tem várias influências culturais: a indígena, a africana e a europeia, de acordo com costumes de cada lugar e região. Alicerçada na abordagem cultural, trata de interpretar aquilo que os poetas-compositores e músicos elaboram a respeito da espacialidade humana, envolvendo o presente, o passado e o futuro (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007), dentre outras falas (PRODNOV, 2013). A natureza da pesquisa é fenomenológica de abordagem qualitativa, além de apresentar caráter explicativo, exploratório e descritivo (GIL, 1994). A pesquisa foi efetivada através de contatos com pessoas enraizadas na tradição da musicologia popular nordestina, com os interpretes, compositores, músicos e cantores conhecidos no meio artístico, pelo uso de aplicativos, via internet, através de um computador, celular e também de modo presencial, que responderam um questionário sob a ótica da espacialidade da ação da música, revelando o interesse das representações dessa tradição regionalista. A bibliografia procura acobertar a edificação teórica-metodológica numa perspectiva interdisciplinar. A coleta forneceu subsídios para a investigação, indicou a experiência e historiografia das artes da cultura popular, através dos objetivos constituídos: desenvolver a capacidade pessoal e artística no estilo da música regional nordestina e na a criatividade a sensibilidade e a interação dos alunos com a música popular nordestina; evidenciar as reflexões sócio cultural das composições do pernambucano Luiz Gonzaga do Nascimento, como: Asa Branca (Luiz Gonzaga; Humberto Teixeira); Assum Preto (Humberto Teixeira; Luiz Gonzaga); Xote Ecológico (Luiz Gonzaga; Aguinaldo Batista); explicar para os alunos a contribuição, a importância das letras na perspectiva de entender os elementos que constituem e integram a música nordestina na ordem histórica da cultura regional e local; analisar o perfil físico, sociocultural e histórico relacionado à memória e à tradição da música popular da região Nordeste.

Palavras-chave: Cultura. Música popular nordestina. Luiz Gonzaga.

ABSTRACT

The music presents themes from literature and popular song in a perspective of the relationship between history and geography. In this sense, it also becomes an aspect of scientific analysis, promoting dialogue between forms of musical knowledge. The work has as its object of study, the Gonzaguiana music, cultural artistic barn, and its didactic-pedagogical influence on teaching-learning in Geography, at Nenzinha Cunha Lima school, in the 7th grade class, in Campina Grande-PB. Northeastern music has several cultural influences: indigenous, African and European, according to the customs of each place and region. Based on the cultural approach, it tries to interpret what poets-composers and musicians elaborate about human spatiality, involving the present, the past and the future (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007), among other statements (PRODNOV, 2013). The nature of the research is phenomenological with a qualitative approach, in addition to presenting an explanatory, exploratory and descriptive character (GIL, 1994). The research was carried out through contacts with people rooted in the tradition of Northeastern popular musicology, with interpreters, composers, musicians and singers known in the artistic environment, through the use of applications, via the internet, through a computer, cell phone and also in person. , who answered a questionnaire from the perspective of the spatiality of the action of music, revealing the interest of the representations of this regionalist tradition. The bibliography seeks to cover the theoretical-methodological construction in an interdisciplinary perspective. The collection provided subsidies for the investigation, indicated the experience and personal and artistic capacity in the style of regional music from the northeast and in the historiography of the arts of popular culture, through the established objectives: to develop creativity, sensitivity and interaction of students with music northeastern popular; to highlight the socio-cultural reflections of the compositions of Luiz Gonzaga do Nascimento from Pernambuco, such as: Asa Branca (Luiz Gonzaga; Humberto Teixeira); Assum Preto (Humberto Teixeira; Luiz Gonzaga); Ecological Xote (Luiz Gonzaga; Aguinaldo Batista); explain to students the contribution, the importance of lyrics in the perspective of understanding the elements that constitute and integrate Northeastern music in the historical order of regional and local culture; to analyze the physical, sociocultural and historical profile related to the memory and tradition of popular music in the Northeast region.

Keywords: Culture. Northeastern popular music. Luiz Gonzaga.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 01: Mapa de localização do município de Exu-PE. | 21 |
| Figura 02: Casa do Rei do Baião, Exu-PE. | 23 |
| Figura 03: Casa de taipa, construída na parte interna do Parque Asa Branca-Exu-PE. | 24 |
| Figura 04-05: Exposição de objetos íntimos de Luiz Gonzaga-Parque Asa Branca. | 25 |
| Figura 06: Estátuas de Bronze Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, a “Farra de Bodega”, Campina Grande-PB. | 25 |
| Figuras 07-08: Luiz Gonzaga da infância a juventude..... | 28 |
| Figuras 09-10: Luiz Gonzaga e seu pai Januário e as influências musicais em família. | 28 |
| Figuras 11-12: Luiz Gonzaga a fuga de casa e o Exército. | 29 |
| Figura 13: Luiz Gonzaga e seus parceiros: Zé Dantas e Humberto Teixeira. | 31 |
| Figuras 14-15: Trio de Forró: Luiz Gonzaga o Rei do Baião. | 32 |
| Figuras 16-17-18-19: Luiz Gonzaga, Dominginhos, Sivuca e seu filho Gonzaguinha. | 33 |
| Figura 20: Gonzaga cantou para o Papa João Paulo II, em sua visita ao Brasil..... | 34 |
| Figura 21: O professor e a turma do 7º ano A, da Escola Nenzinha Cunha Lima.... | 52 |
| Figura 22: O professor destaca a importância das músicas Gonzaguiana no ensino em Geografia. | 53 |
| Figura 23: Alunos explicam a importância das letras de Luiz Gonzaga analisadas em sala de aula. | 54 |
| Figura 24: Os alunos e o professor no ensino-aprendizagem final da aula de Geografia..... | 56 |

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 01: Nome e idade dos cantores e compositores entrevistados. | 48 |
| Figura 01: Gráfico de escolaridade dos entrevistados. | 49 |
| Figura 02: Gráfico de profissão dos entrevistados. | 50 |
| Figura 03: Gráfico de naturalidade dos entrevistados. | 51 |
| Gráfico 04: Nível de seleção das três músicas de Luiz Gonzaga indicadas para a entrevista. | 52 |
| Gráfico 05: Análise do nível de aprendizado dos alunos do 7º ano após aplicação das músicas de Luiz Gonzaga nas aulas de geografia..... | 58 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS..... | 12 |
| 2.1 Uma visão geral metodológica do conhecimento científico | 12 |
| 2.2 A música como ferramenta artístico-cultural e educacional no ensino em geografia..... | 13 |
| 2.3 A espacialidade da musicalidade de Luiz Gonzaga | 15 |
| 3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE EXU-PE | 21 |
| 3.1 Posição geográfica do município de Exu-PE..... | 21 |
| 3.2 A formação histórica do município de Exu-PE | 22 |
| 3.3 A identidade e poder histórico-geográfico do Parque Asa Branco, Exu-PE | 22 |
| 4 A TRAJETÓRIA DE LUIZ GONZAGA: Sua história através da música popular nordestina..... | 27 |
| 4.1 Luiz Gonzaga e a influência da música em família | 27 |
| 4.2 Luiz Gonzaga: Rei do Baião no exército brasileiro..... | 29 |
| 4.3 O Rei do Baião, seus parceiros e amigos na música..... | 31 |
| 5 A MÚSICA GONZAGUIANA, CELEIRO ARTÍSTICO CULTURAL, E SUA INFLUÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO EM GEOGRAFIA | 35 |
| 5.1 Averiguações de opiniões dos entrevistados..... | 35 |
| 5.2 Analogias de quadro e gráfica dos entrevistados compositores e interpretes das músicas de Luiz Gonzaga | 47 |
| 5.3 Músicas de Luiz Gonzaga no ensino em geografia com os alunos da Escola Nenzinha Cunha Lima do 7ºA ano, em Campina Grande-PB..... | 52 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 59 |
| REFERÊNCIAS | 61 |
| APÊNDICE..... | 64 |

1 INTRODUÇÃO

A ciência geográfica, através da geografia cultural, contém viés específico de pesquisa do comportamento dos grupos humanos em sua relação com o meio ambiente. O trabalho discorre sobre a importância da música nordestina sertaneja de Luiz Gonzaga do Nascimento, Rei do Baião, na construção da identidade do indivíduo enquanto natural de uma região marcada por estereótipos e detentora de um dos mais importantes patrimônios culturais do Brasil.

A pesquisa se deteve em um estudo sobre a música nordestina e sua influência artística e cultural entre cantores-compositores e, na contribuição didático-pedagógica no ensino e aprendizagem em Geografia do cantor-compositor Luiz Gonzaga, estabelecendo a relação interdisciplinar entre a Geografia Regional e a Cultural em busca da compreensão, na perspectiva da cultura popular e da memória humana, que influenciam a construção e o entendimento do imaginário e do simbólico, destacando a musicalidade nordestina, que fascina e inspira a criatividade artística de compositores e produtores musicais criarem de modo eficiente um estilo, gênero e arranjo, de acordo com a necessidade mercadológica ou ideológica, nas áreas da literatura popular e da música como uma comunicação sonora da arte.

O presente trabalho ressalta a importância da música regional como aparato metodológico no ensino-aprendizagem de professores para ensinar e interagir com os alunos, a construir relacionamentos socioculturais nas aulas de geografia, através da música, de modo que todos tenham a oportunidade de praticá-la ativamente dentro e fora de sala de aula. Sabe-se que, no contexto educacional, há uma visível dificuldade do professor em competir com as atratividades do mundo digital. Para vencer essa competitividade, é necessário que o docente reinvente novas estratégias para prender a atenção de seus alunos. Neste sentido, a música, como instrumento de ensino, é um importante recurso didático que pode ser utilizada nas aulas de geografia.

Como objetivos específicos, buscamos estabelecer uma atmosfera intimista da produção do conhecimento geográfico e a sua correlação com a música secularizada do pernambucano Luís Gonzaga, auxiliando, assim, professores e alunos na formação contextualizada e na análise de cada letra utilizada, no ensino didático-pedagógico, através da geografia regional e local. Portanto, é preciso ressaltar especificamente a trajetória da tradição da musicalidade regionalista, que se deteve assumindo essa modalidade em um tempo considerável, dando ênfase à

expressão da música popular nordestina até os dias atuais.

A proposta estabelecida foi a pesquisa de laboratório de estudo de campo, através de contatos com pessoas do mundo artístico envolvidas com a música nordestina, pelo uso de aplicativos, *smartphones*, e um computador, via *internet*. Também se estabeleceu contato presencial com respostas a um questionário. Foram realizadas visitas a museus, centros de arte popular, bibliotecas, livros, através da *internet*, bem como uma análise da musicografia do célebre intérprete Luiz Gonzaga, buscando familiarizar artistas e estudantes com o universo cultural de que é parte direta. A bibliografia procura acobertar a edificação teórica e metodológica numa perspectiva interdisciplinar, sob a ótica da espacialidade da ação da música, revelando o interesse das representações da tradição regionalista.

O trabalho está dividido em quatro partes: a primeira aborda os aspectos teórico-metodológicos, o conhecimento científico e sua produção; a música como ferramenta artístico-cultural e educacional, no ensino de geografia e a espacialidade da musicalidade de Luiz Gonzaga. Na segunda parte, abordam-se aspectos gerais do município de Exu-PE, introduzindo a cultura popular e evidenciando a obra discográfica de Luiz Gonzaga. Na terceira parte, apresenta-se uma abordagem sobre a historiografia de Luiz Gonzaga e a dimensão de sua obra. Por fim, na quarta parte, realiza-se a análise da música gonzaguiana, sua influência didático-pedagógica no ensino-aprendizagem de geografia, e sua contribuição em sala de aula, na Escola Nenzinha Cunha Lima do 7ºA ano, na cidade de Campina Grande-PB.

2 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

2.1 Uma visão geral metodológica do conhecimento científico

Os recursos metodológicos utilizados para cada ciência são de natureza própria, devendo seguir métodos e técnicas que proporcionam critérios de organização e caracterizam a importância de uma pesquisa científica para dar suporte aos procedimentos das questões levantadas durante as investigações do estudo. O embasamento teórico-metodológico está firmado nas orientações de Prodonov (2013), Gil (1994), Prodanov; Freitas (2013), Corrêa; Rosendahl (2014), que tratam de conteúdos para facilitar a produção de aprofundamentos investigativos teóricos a ser averiguados em bibliografias específicas de cada área de conhecimento.

A bibliografia acobertou a construção teórico-metodológica com perspectiva interdisciplinar conceitual para fins didáticos de estudiosos como Prodonov (2013), com a pesquisa fenomenológica de abordagem qualitativa, com objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática e Gil (1994), que evidencia a pesquisa explicativa, exploratória e descritiva. De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo (GIL, 2008).

A pesquisa se desenvolveu por acessibilidade ou por conveniência que constitui todos os tipos menos rigoroso de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, nos quais não é requerido elevado nível de precisão (GIL, 2008).

De acordo com Prodanov; Freitas (2013, p. 51): “[...] a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. A escolha de método adequado para o desenvolvimento de uma pesquisa depende do objetivo e, conseqüentemente, das questões que o pesquisador quer responder. Gil (1994) classifica a pesquisa, quanto ao objetivo, em três categorias básicas: a explicativa procura identificar ideias para compreender melhor os acontecimentos dos fenômenos com suas causas e

efeitos; a exploratória, que possui uma multiplicidade de métodos, capaz de compreender integralmente aspectos específicos de uma teoria ampla; e a descritiva, que, de forma simplificada, busca descrever e analisar os fatos de um aprofundamento do tema, sem interferência do pesquisador.

Do ponto de vista fenomenológico, conforme Prestes (2012), a pesquisa designa o conjunto de atividades que têm como finalidade descobrir novos conhecimentos. A realidade é entendida como que emerge da intencionalidade da consciência que privilegia explicações voltadas para o fenômeno em termos de causas e efeitos (GIL, 2008). As teorias são muito importantes no processo de investigação em ciências sociais, as quais proporcionam a adequada definição de conceitos, bem como o estabelecimento de sistemas conceituais, que auxiliam na construção do conhecimento.

Cabe ressaltar que, quando um pesquisador passa a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais, fundamenta-se no método dialético com base no materialismo histórico, e só então ele procede à interpretação dos fenômenos observados (CORRÊA, 2007), para racionalizá-lo, explicá-lo e dominá-lo, de modo a generalizar e sintetizar os conhecimentos, sugerindo a metodologia apropriada para a investigação. A distinção prossegue pelos véis das diversas obras literárias e musicais, nas quais as letras comunicam uma realidade da música popular brasileira regionalista.

2.2 A música como ferramenta artístico-cultural e educacional no ensino em geografia

A utilização da música como recurso artístico da cultura popular, como também na educação escolar em sala de aula, objetiva promover uma maior interação entre os alunos e o conhecimento, despertando também interesse pelas aulas e pelo aprendizado, a partir de atividades atrativas, que promovam o conhecimento, tanto linguísticas quanto literárias. A música descreve diversas situações do cotidiano, com letras e melodias que retratam as diferentes formas de paisagem, podendo ser de suma importância quando se trata de trabalhar a paisagem dentro do ensino de geografia na sala de aula, como retrata a letra “Asa Branca”, entre outras do compositor e cantor Luiz Gonzaga.

Ainda há um predomínio de escolas com ensino extremamente decorativo e

tradicional, nas quais se faz necessário o desenvolvimento de políticas educacionais que proporcionem uma atualização de técnicas e práticas em que o ensino geográfico seja visto num contexto globalizado, pois o que não podemos aceitar é uma educação fora de um contexto. Visto essa carência do sistema educacional e a necessidade de uma mudança desse cenário caótico da educação brasileira, Martins (2011, p. 66) esclarece que:

Falar do papel da escola hoje implica destacar as mudanças da sociedade ligadas às transformações e os avanços tecnológicos, científicos e nos meios de comunicação que influenciaram no mercado de trabalho, impulsionando o processo de qualificação profissional. Essa nova realidade exige que a escola repense seu papel e sua organização.

O ensino tradicional não é descartável, pois é parte importante do processo de aprendizagem, porém o uso de metodologias mais didáticas e lúdicas, que instigam e provocam criatividade e curiosidade, pode reformular não só o ensino, mas também a real finalidade da educação escolar. Concebendo tais aspectos do ensino da geografia, é visível a necessidade de uma reformulação de práticas, métodos e de alguns recursos didáticos e pedagógicos para que haja mudança no “preconceito geográfico” e um despertar de interesse para a disciplina. Cabe os professores buscar essas novas metodologias a fim de atualizarem sua prática. Segundo Pinheiro (2004, p. 104), “Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar e inovar o ensino”.

Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação do conhecimento do aluno, permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizarem questões e articular conteúdo. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

A música é uma das linguagens artísticas na qual temos maior contato, pois se faz presente no nosso cotidiano, seja nos rádios, televisão, igrejas e cinemas. O aproveitamento da música no processo educacional permite um conhecimento funcional (ver, tocar e ouvir) e aguça os sentidos dos alunos. Britto (2006, p.17) assinala que “[...] os estímulos sonoros aumentam as conexões entre os neurônios e, de acordo com os cientistas do mundo todo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano”.

Portanto, nesse sentido, não podemos nos furtar da importância da música no processo educacional, principalmente na aprendizagem de crianças e adolescentes, uma vez que ela possibilita uma vinculação emocional do educando, em que seus sentidos são aflorados ao ouvir determinados sons, facilitando a assimilação de conteúdo, como parte da linguagem da música, a perceber e identificar o som, através da melodia, ritmo e harmonia, pelo senso rítmico. Ferreira (2007, p.98) explicita que “[...] a principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura”. Existem inúmeras músicas que trazem como temática os assuntos dessa disciplina tais como: território, lugar, migração, economia, política, preconceito, dinâmicas naturais dentre outras.

2.3 A espacialidade da musicalidade de Luiz Gonzaga

A Teoria musical trata do estudo dos métodos e das práticas que permitem aos compositores e produtores musicais criarem obras de modo mais eficiente e coerente, numa determinada perspectiva estética vigente atrelada a um estilo, gênero, arranjo, época, localidade, pertinente a necessidade mercadológica ou ideológica. Sua abordagem é predominantemente empírica, ou seja, baseia-se na experiência musical de teóricos e engloba disciplinas diversas, como a acústica, a percepção musical e a semiótica. No nosso caso, a geografia, enfatizamos a tradição enraizada, da qual ressaltam os gêneros de vida e expressões culturais, numa linguagem regional, com fundamentos no viés da “Geografia Cultural” (CORRÊA; ROSENDAHL, 2014).

A pesquisa oportunizou trazer elementos que se identificam com a cultura da música nordestina, bem ao gosto artístico que se empenham a preservação e a valorização das tendências do povo nordestino brasileiro, com enfoque regionalista (SANTOS, 2007). A discussão se encaminhou para análise sociocultural presente no ensino e na aprendizagem em geografia, quanto à musicalidade da canção popular, da qual elegemos a concepção documental da prática renovada do músico-compositor Luiz Gonzaga, a música e o ritmo, nas suas obras discográficas.

A pesquisa se desenvolveu tendo em vista a contribuição didático-pedagógica no ensino e na aprendizagem em geografia, sobre a música e a letra popular nordestina gonzaguiana e sua influência regionalista junto aos alunos da Escola Nenzinha Cunha Lima, no 7º ano A, em Campina Grande-PB. Para averiguação das questões relativas ao problema, dirigimos as perguntas a pessoas do meio artístico

cultural, local, regional e nacional. A amostra foi formada com personagens-chave, compositores, músicos e interpretes (cantores), que responderam a um questionário de modo presencial ou através de aplicativos via *internet*, utilizando *smartphones* e computadores.

Na base dessa discussão sobre as questões da identidade da música nordestina, precisamos de explicações para contextualizá-las em suas diferentes dimensões. Nesse sentido, como escreve Silva (2009, p.11), “A identidade é marcada pela diferença [...] especialmente em lugares particulares [...]”. Portanto, a partir da renovação da Geografia Cultural, as identidades tornaram-se relevantes para os geógrafos, que lhes permitem interpretar as representações a respeito das paisagens, regiões, lugares e territórios construídos pelos outros, as quais são, simultaneamente reflexos, meios e condições sociais (CORRÊA; ROSENDAHL, 2009).

A música é uma das inúmeras ferramentas que o professor pode utilizar como recurso didático, como proposta de um recorte espacial metodológico. A música permite não só a socialização, mas também discussões de diferentes saberes sociais e culturais no ambiente escolar, através de um processo de aprendizagem. Por meio de conteúdos geográficos, podemos exemplificar vários temas, utilizando o gênero nordestino, regionalizando e levando os discentes a uma relação de identificação com suas origens em meio a um mundo globalizado, estimulando-os a criticar através da música popular nordestina e a refletir sobre as categorias geográficas, objetos de estudos da geografia.

Nesse contexto, todos os espaços geográficos têm traços individuais, físicos e culturais que os distinguem em relação a outros. Trata-se de interpretar o que os estudiosos elaboram a respeito da espacialidade humana, envolvendo o presente, o passado e o futuro, que determinaram a incorporação de novas linguagens, sujeitas a outras interpretações. Para contextualizar a música brasileira, apoiamo-nos no tripé clássico índio-português-negro, de quem herdamos um sistema harmônico de cantos e ritmos, os quais apresentam a interseção entre lugar e memória como definições relevantes para o entendimento, dando ênfase à música popular nordestina.

Nesse contexto, situamos o pernambucano Luiz Gonzaga do Nascimento, que se afirmou como o mais importante nome artístico da música nordestina por reproduzir em suas letras o sofrimento do homem do campo e as consequências da falta de infraestrutura (MELO JÚNIOR, 2016). Estudos sobre a música compartilham uma

conexão histórica e geográfica quanto à construção sociocultural local, regional e nacional, permitindo compreender o comportamento da sociedade e configurando, assim, as transformações emocionais humanas diversas, além de demonstrar a capacidade criativa do ser humano, que resulta na prática de produção socio-musical, que põe em evidência traços da cultura regional. Claval (2007, p.110) certifica que:

As sociedades humanas são construções culturais cujas raízes estão mergulhadas na história. “Uma mesma cultura reúne aqueles que compartilham dos mesmos códigos; isto facilita as alianças e as camaradagens; maneiras de se alimentar, de comer, de sentar, de vestir, ritmos, horários [...]”.

No exposto, percebe-se que toda manifestação sociocultural tem como origem o lugar onde se processam as ações do homem e a construção do espaço geográfico. Nessa perspectiva, reconhece-se que a cultura possui o papel de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas, as quais se reconhecem e se contextualizam no meio social. A ênfase à música popular regionalista como objeto de análise, na representação por uma paisagem como problemática de investigação, veio consolidar o conjunto de abordagens interdisciplinares de significados geográficos que serviram de base para o procedimento evolutivo, do qual a escola e o método educativo não podem se furtar. Santos (2006 p.19-20) esclarece que:

A cultura está associada a estudo, educação e formação escolar. Cultura se refere a manifestações artísticas como teatro, música, pintura e escultura, também são relacionadas aos meios de comunicação, como rádio, cinema e televisão. Cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida e seu idioma. “Cultura é tudo que caracteriza a população humana”.

Nessa perspectiva, o estudioso nos remete à ideia de que existem duas concepções básicas de cultura: uma relacionada aos aspectos comuns de uma realidade social, e outra que se refere especificamente ao conhecimento, às ideias e às crenças de um povo, afirmando que essas características não deixam de ter relação uma com a outra. Nesse sentido, constitui-se um campo de reflexões sobre os limites de uma linguagem em que se faz a experiência e a interpretação da cultura regional.

Nesse contexto, nossos estudos enveredaram-se pelos caminhos da música, que expressa preocupações ambientais, trazendo mensagens de conscientização,

como na composição da letra musicalizada “Xote Ecológico”, de Luiz Gonzaga e Aguinaldo Batista, com interpretação de Luiz Gonzaga. A canção faz crítica e questiona a agressão feita pelo homem sobre a natureza, enfatizando a ideia de que os seres humanos precisam do meio ambiente para sua sobrevivência, e denuncia a destruição causada pela poluição constante.

Assim, é oportuno ressaltarmos a música como expressão inegável, servindo de fundamento para a construção do sentimento coletivo em que destaca e propicia a identidade do ser social nas interpretações das melodias gonzaguianas. Tais composições destacam-se como elemento primordial na compreensão no que constitui a cultura popular, estabelecendo elementos que refletem as questões sociais, econômicas e políticas, como em “Asa Branca”, música na qual relata-se a vida do homem do campo vitimado do flagelo dos longos períodos de secas que assolaram e assolam a região do Nordeste brasileiro, provocando a ruína de várias culturas agrícolas e criações de animais, ceifando a vida de milhares de pessoas.

A letra “Assum Preto” pode ser compreendida por diferentes olhares, na qual se identifica em seu cântico melancólico a beleza da paisagem no campo, após as chuvas, a cobrir-se de verde, trazendo esperança e alegria para o homem sertanejo. Na expressão popular, cantar é uma ação atribuída a pessoas alegres, mas, aqui, canta-se de dor, um canto triste. A letra denuncia a violência contra o pássaro que não pode ver, está cego, o que faz analogia ao canto triste do animal, além de seu canto poético a manifestar o sentimento pela perda do grande amor, a mulher amada.

Portanto, o ato de cantar, individual ou coletivo, pode se conectar com a espiritualidade das pessoas, com o amor, em que são feitas partilhas e vivências, com as emoções humanas. Tais letras podem ser trabalhadas não apenas entre os músicos, compositores-interpretas, mas também por estudantes na disciplina de geografia em sala de aula, como assim o fizemos para o desenvolvimento da pesquisa, utilizando canções como: “Xote Ecológicas”, “Asa Branca” e “Assum Preto”, as quais estão impregnadas de elementos regionais naturais, sociais e políticos do cotidiano do homem sertanejo brasileiro, conforme assinala o entrevistado professor Agnaldo Barbosa dos Santos, meu orientador.

Assim, podemos considerar que a cultura da música tem um importante papel no exercício de aprendizagem, permitindo não só a socialização, através do seu conteúdo, mas também na exemplificação de vários temas, nas diferentes disciplinas do currículo escolar, mobilizando diferentes saberes. O ensino cultural tem esse poder

de integrar os diferentes saberes, levando-os à sala de aula, mas para que isso ocorra faz-se necessário a capacitação do professor para que ele possa ter um novo olhar sobre a música em sua prática docente, afinal, a música é um meio para as pessoas comunicarem suas experiências ambientais.

Sabemos que é papel da escola socializar o conhecimento, mas também é seu dever atentar para as manifestações culturais como uma forma de ensinar e socializar os educandos. Compreende-se a cultura como um elemento que nutre o processo de ensino-aprendizagem, pois ela nos fornece vários meios a serem discutidos entre alunos e professores em sala de aula. Para melhorar, faz-se necessário desfazer o caráter excludente de algumas escolas e do currículo tradicional, que reproduzem as desigualdades sociais ao trabalhar com padrões culturais distantes das realidades dos alunos. Segundo Candau (2003, p.21):

Para todos(as), uma ação docente multiculturalmente orientada, que enfrente os desafios provocados pela diversidade cultural na sociedade e nas salas de aulas, requer uma postura que supere o "daltonismo cultural" usualmente presente nas escolas, responsável pela desconsideração do "arco-íris de culturas" com que se precisa trabalhar.

Portanto, para que haja essa integração entre a cultura e a educação, faz-se necessária a criação de novas metodologias para que o professor possa trabalhar de forma adequada. Por isso, urge a necessidade de investir na formação docente, tendo em vista que a maioria desses educadores reconhece a necessidade de obter uma formação para que possam trabalhar a temática proposta de forma proveitosa, auxiliando, assim, no processo de ensino-aprendizagem da musicalidade em sala de aula. Logo, necessita-se de uma perspectiva que valorize e leve em conta a riqueza decorrente da existência de diferentes culturas no espaço escolar.

Considerando a música como parte da cultura popular, e concebendo a importância da Geografia como conhecimento a ser trabalhado no contexto da educação buscou conceituar os meios e amplificar seus benefícios e sua aplicação no desenvolvimento do aluno como interação e autoestima em sala de aula, como elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem, os quais devem ser incorporados à escola, nos currículos escolares, nos projetos e em outras atividades pedagógicas, para que haja a socialização entre discente e docente e que as demais culturas também possam ter seu espaço no ambiente escolar.

Por essa razão, buscamos descrever, sob o olhar geográfico, os elementos presentes na música popular em sua representação do Nordeste, nos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos contextualizados nas letras das canções “Xote Ecologico”, “Asa Branca” e “Assum Preto”, do poeta compositor e intérprete Luiz Gonzaga do Nascimento, observando suas contribuições musicais no ensino-aprendizagem de geografia.

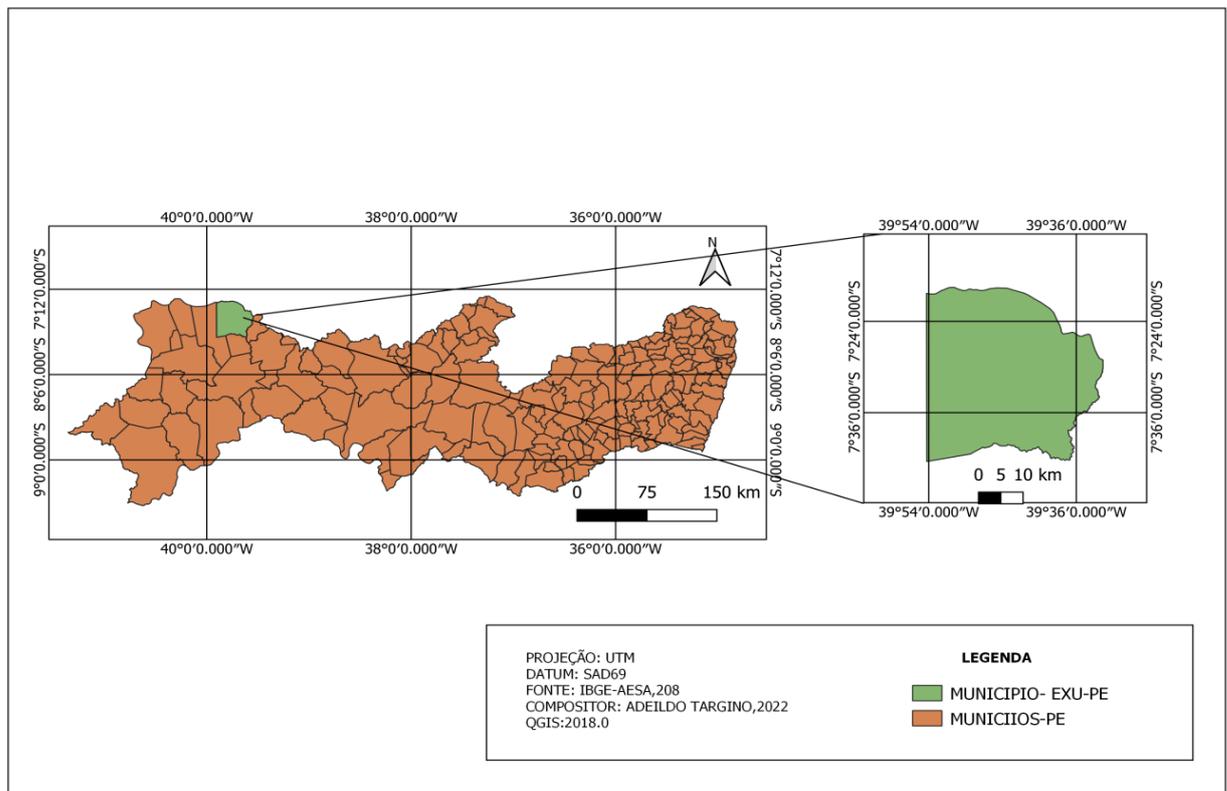
Conforme exposto, podemos considerar que a música popular regional tem um importante papel no processo de aprendizagem, podendo ser utilizada por profissionais da educação em relação à disciplina, agregando recurso ao de método mnemônico tradicionais, levando o aluno à motivação e à vontade de aprender. Entendemos que a proposta de trabalho com o ensino da música nordestina em sala de aula é favorável, existindo aceitação por parte dos discentes.

3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE EXU-PE

3.1 Posição geográfica do município de Exu-PE

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, como um conjunto de elementos construídos pela natureza e pelos os seres humanos. Com ela, podemos entender melhor o mundo, o país e o lugar onde vivemos, através de análise e a explicação das transformações impostas à natureza pelos diferentes grupos humanos. O município de Exu-PE está localizado na mesorregião do Sertão Pernambucano na microrregião de Araripina, entre as coordenadas geográficas de Latitude: 7° 30' 50" Sul, Longitude: 39° 42' 33" Oeste. Está a 506 metros de altitude em relação ao nível do mar, com aproximadamente 31.885 habitantes, ficando a 37km ao Norte-Leste de Bodocó, a maior cidade nos arredores. A cidade de Exu-PE, fica a 618 km de Recife capital do Estado, cujo acesso é feito pela BR-232; PE-507 e BR-122 (IBGE, 2010).

Figura 01: Mapa de localização do município de Exu-PE.



Fonte: LOPES, Adeildo Targino. Trabalho de campo - 2022.

3.2 A formação histórica do município de Exu-PE

Todo processo de ocupação e povoamento tem por origem a expansão territorial por um dado grupo humano que avança em um novo espaço com a intenção de incorporá-lo em sua área de habitação. Contudo, a povoação territorial do município de Exu-PE, teve início no século XVIII, decorrentes dos contatos da tribo indígena Ançu, com a Fazenda da Torre, à margem do Rio São Francisco, habitada por proprietários baianos. Nesse processo de assentamento, os índios, já amigos dos vaqueiros daquelas fazendas, levaram estes às suas aldeias e, ao regressar, os vaqueiros informaram aos patrões que as terras onde moravam os índios eram cheias de fontes de águas excelentes e os solos de boa qualidade para o cultivo e criar (IBGE, 2010).

Cabe destacar, de acordo com os moradores do município, que a denominação de Exu tem duas versões: uma decorrente de uma corruptela do nome da tribo Ancu da nação Cariris, e a outra faz referência aos índios que denominaram o local de Exu, devido a um tipo de abelhas de ferrão, denominadas inxu ou enxu, que ao ferrear causavam dor. O município foi criado em 07 de junho de 1885, passando a autônomo em 09 de julho de 1893, em face à lei número 52, de 03 de agosto de 1892, sendo seu primeiro prefeito Manoel da Silva Parente. Em 1895, a supressão o município, sendo restaurado em 1907, com nome de Novo Exu, haja vista que a fundação da vila, criada por colonos, apenas indígenas habitavam no local (IBGE, 2010).

Ao longo dos anos, a cidade passou a reunir diversas profissões cultas que habilitam a troca de informação, estimulando o desenvolvimento e o aprimoramento das diversas técnicas. Santos (1988, p.52) afirma que a cidade é um lugar revolucionário. O estudioso, a esse respeito, esclarece que a cidade como espaço de evoluções, atribui funções diferentes, e todos os dias novas funções surgem e, substituem as antigas, se impõem e exercem novas atribuições, de acordo com o desenvolvimento das práticas de reprodução de cada cidade.

3.3 A identidade e poder histórico-geográfico do Parque Asa Branco, Exu-PE

A existência dos museus se deu do hábito do ser humano em guardar objetos que lhes são de valor. Esse hábito existe desde os tempos remotos, com os seres humanos atribuindo valor material, emocional ou mesmo cultural aos objetos, com

isso, querendo preservá-los. É visitando um museu que as pessoas podem conhecer melhor sobre a cultura e história de um determinado país, estado ou cidade. Uma vez que nesses espaços estão objetos de diferentes períodos. Em todo o caso, os museus consagram-se à investigação, à conservação e à exposição de coleções que tenham um valor sociocultural (ROSENDAHL; CORRÊA, 2005).

A cidade de Exu possui registros históricos que perpetuam a sua historiografia inserida na sua urbanização, os quais solidificam a cultura do seu povo, como o museu, a casa e memorial, dentro do “Parque Asa Branca”, entre outros, que registram a história do passado ao presente da sociedade exuense. O próprio Luiz Gonzaga foi o idealizador do seu museu com a intenção de preservar sua vasta obra.

Figura 02: Casa do Rei do Baião, Exu-PE.



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/p99az7iP71w/hqdefault.jpg>. Acesso, 20/05/2022.

O Museu de Gonzagão é dedicado à vida e à carreira de Luiz Gonzaga. Está localizada em Exu, sua cidade natal, no Parque Aza Branca, em Pernambuco. O museu tem a maior coleção de peças originais do músico, conhecido como "Rei do Baião". Casas de taipa fazem parte da história brasileira e ainda são construídas em várias regiões do Brasil, principalmente na região Norte e Nordeste. É uma construção

que aproveitam resíduos, utilizando a matéria-prima disponível local. Seu modo de construir consiste em comprimir a terra (barro) em formas de madeiras em uma grande caixa, onde o barro é prensado em camadas, a exemplo da casa de taipa construída no interior do Parque Asa Branca-Exu-PE.

Figura 03: Casa de taipa, construída na parte interna do Parque Asa Branca-Exu-PE.



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSQyXTbukD1lqmE1LclgiaNPXUjfvsvGVlomLA&usqp=CAU>. Acesso 20/05/2022.

De maneira geral, a exposição apresenta objetos que se diferenciam em sua estrutura, conteúdo e forma. Em relação aos gêneros textuais, foram identificados os seguintes tipos de artefatos: fotos e cartazes; cadeiras; a cama com lençol; placas; quadros e discos de prata e ouro; instrumento: a sanfona; o zabumba e o triângulo, e a vestimenta de couro do cantor-compositor Luiz Gonzaga do Nascimento: Rei do Baião.

Figuras 04-05: Exposição de objetos íntimos de Luiz Gonzaga-Parque Asa Branca.



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSQyXTbukD1IqmE1LclgiaNPXUjfvsvGVlomLA&usqp=CAU>. Acesso 20/05/2022.

Vale ressaltar que os objetos possuem uma íntima relação que compõem a exposição e estes, em conjunto, constituem o discurso sociocultural que influenciam os modos de apropriação pelo público visitante e o aprimoramento intelectual, cultural, ideológico, promovendo ao público a reflexão de sua realidade social herança/patrimônio e cumprimento da cidadania.

Figura 06: Estátuas de Bronze Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, a "Farras de Bodega", em Campina Grande-PB.



Fonte: LOPES, Adeildo Targino. Trabalho de campo - 2022.

Entre os dois artistas, uma mesa em forma de um pandeiro de bronze, em cuja superfície repousam objetos de cobre como: a quartinha, vaso de barro usado para servir água, cordéis e comidas típicas da região como tapioca e buchada, além da

tradicional cachaça, que fizeram parte da história desses dois artistas e de outros nordestinos. O autor da obra batizou o conjunto de esculturas como a "Farras de Bodega". Não se sabe quantas pessoas já tiraram fotos sentadas no tamborete deixado de maneira estratégica pelo autor da obra e, ao lado das estátuas de Luiz Gonzaga "Rei do Baião" e de Jackson do Pandeiro "Rei do Ritmo". As estátuas são um dos cartões postais da cidade campinense.

De acordo com Rosendahl; Corrêa (2005, p.85), "Toda totalidade implica uma territorialização, assim como a territorialização permite a permanência identitária [...]". Conforme os estudiosos, a territorialização é um processo de habitar um território que, resulta na corporificação de um determinado lugar por meio do trabalho. Dessa forma, percebem-se construções de microterritorializações de apropriações espaciais, que permitiram a permanência de identificações e de práticas de grupos ou agregados sociais diversos do espaço rural ou urbano. Para isso, foram utilizadas estratégias de organizações em que se evidencia a microterritorialidade no "Parque Asa Branca", espaço histórico e geográfico em Exu-PE, criado por Luiz Gonzaga.

4 A TRAJETÓRIA DE LUIZ GONZAGA: Sua história através da música popular nordestina

4.1 Luiz Gonzaga e a influência da música em família

Luiz Gonzaga do Nascimento nasceu em Exu-PE, em 13 de dezembro de 1912, faleceu na cidade de Recife-PE em 2 de agosto de 1989, vítima de parada cardiorrespiratória no Hospital Santa Joana. Outra fonte diz que ele foi vítima de um câncer de próstata. Seu corpo foi velado na Assembleia Legislativa de Pernambuco, no Recife, e posteriormente sepultado em seu município natal. Foi um dos mais importantes representantes do gênero da música popular nordestina brasileira e suas canções fizeram e fazem sucesso em todo Brasil e até no estrangeiro.

Luiz Gonzaga foi compositor e intérprete da música nordestina. Excelente instrumentista que desenvolveu habilidades na sanfona (DREYFUS,1996), passou para a história da música como o "Rei do Baião", destacando-se pela criação de melodias e harmonias, além de ter sido um agente intercessor do povo nordestino, junto às políticas públicas. Depois de ter pontilhado sobre nascimento e morte de Luiz Gonzaga do Nascimento, ainda conforme Dreyfus (1996, p.31):

Luiz Gonzaga do Nascimento, segundo filho de Januário José dos Santos do Nascimento e de Ana Batista de Jesus Gonzaga do Nascimento, conhecida na região por 'Mãe Santana' um roceiro sanfoneiro e endreitador de fole. O padre José Fernandes de Medeiros o batizou na matriz de Exu em 5 de janeiro de 1920. Seu nome Luiz foi escolhido por ter nascido no dia de Santa Luzia, Gonzaga foi sugerido pelo vigário que o batizou, e Nascimento, porque dezembro é o mês o nascimento de Jesus.

Desde criança, Luiz Gonzaga cresceu ajudando o pai na roça e já pegava na enxada, mas preferia ficar olhando o pai tocar sua sanfona. Incentivado pelo pai, mestre Januário, aprendeu a tocar e animar as festinhas da região, mas também fazia pequenos serviços para os fazendeiros do local. Luiz Gonzaga era protegido do coronel Manuel Aires de Alencar e de suas filhas. Com elas, aprendeu a ler, escrever e falar de forma culta. Aos 13 anos, Luiz juntou dinheiro e comprou sua primeira sanfona. Tocando em um casamento, ganhou seu primeiro pagamento. A partir daquele momento, percebeu que a música era seu futuro.

Figuras 07-08: Luiz Gonzaga da Infância a **juventude**.



Fonte: Foto Reprodução Internet. Acesso, 20/02/2022.

Luiz Gonzaga recebia influências musicais em sua família desde a infância. O seu pai, mestre Januário, era conhecido na região como o “sanfoneiro de oito baixos”. Ao lado dos seus sete irmãos, o cantor trabalhou desde muito cedo, mas gostava mesmo era de escutar o pai tocar sanfona.

Figuras 09-10: Luiz Gonzaga, seu Pai Januário e as influências musicais em família.



Fonte: Foto Reprodução Internet. Acesso, 20/02/2022.

Em 1929, com 17 anos, por causa de um namoro proibido pela família da moça e de uma surra que levou da mãe, fugiu para o mato. Mas a fuga maior foi quando

deixou a casa para uma festa no Crato no Ceará. Luiz Gonzaga vendeu sua sanfona e foi para Fortaleza, onde buscava no exército uma vida melhor. Revoltado por não poder casar-se com Nazarena, e por não querer morrer nas mãos do pai dela, Luiz Gonzaga foi para Crato no Ceará, e depois para a capital Fortaleza, onde ingressou no exército em julho de 1930.

4.2 Luiz Gonzaga: Rei do Baião no exército brasileiro

O pernambucano Luiz Gonzaga, de Exu-PE, prestou serviço ao exército brasileiro durante nove anos, entre 1930 e 1939. Quando ele chegou ao Ceará, então com 17 anos, aumentou a idade para se alistar as Forças Armadas, que no mínimo exigiam 21 anos para ingressar. Conseguiu incorporar-se ao Exército Brasileiro, no 23º Batalhão de Caçadores integrando-se a vida militar. Combateu, no sertão nordestino, coiteiros, coronéis e cangaceiros. Apesar disso, alimentou grande admiração pelo líder dos cangaceiros, Virgulino Ferreira (Lampião), passando a adotar uma vestimenta inspirada nele ao se profissionalizar.

Figuras 11-12: Luiz Gonzaga, a fuga de casa e o exército brasileiro.



Fonte: Foto Reprodução Internet. Acesso, 20/02/2022.

Com a revolução de 30, como soldado e corneteiro da tropa, viajou por vários

estados brasileiros, sem dar notícias à família. Conheceu outros lugares e teve a oportunidade de aprimorar sua habilidade com a sanfona. Em 1933, servindo em Minas Gerais, não entrou para a orquestra do quartel, pois não sabia a escala musical. Mandou fazer uma sanfona e decidiu ter aulas com o soldado Domingos Ambrósio, famoso sanfoneiro de Minas. Transferido para Ouro Fino, sul de Minas, tocou pela primeira vez em um clube.

Deu baixa no exército em 27 de março de 1939, no Rio de Janeiro. Luiz pretendia voltar ao Recife de navio, porém, recebeu ordens para permanecer no Rio até que a viagem acontecesse. Passava o tempo no quartel limpando e tocando sanfona, até que um colega um dia lhe recomendou que fosse tocar no mangue, zona de meretrício do Rio, nos bares, nas docas do porto e nas ruas, as quais ficavam lotadas de músicos, em busca de trocados. Logo, Luiz Gonzaga acabou sendo convidado a tocar nos cabarés da Lapa. Nessa época, seu repertório era o exigido pelo público: tangos, fados, valsas, foxtrotes etc. Nesse ritmo, fez sua primeira tentativa no rádio, em programa de calouros de Silvino Neto e Ari Barroso, portanto, não alcançava nota boa.

Tocando todo tipo de música, Gonzaga começa a apresentar-se em programas de calouro e auditórios das rádios. Em 1940, um grupo de estudantes cearenses que estudavam no Rio de Janeiro, aconselhou-no a tocar as músicas dos sanfoneiros do sertão nordestino. Ao participar de um programa de calouros do rádio, modificou seu repertório e acrescentou as músicas do "norte". Executando "Vira e Mexe", um xamego (chorinho) do seu pé-de-serra, ele conseguiu tirar nota máxima no programa Calouros em Desfile, de Ary Barroso, na Rádio Tupi. Pouco tempo depois, foi trabalhar com Zé do Norte no programa A Hora Sertaneja, na Rádio Transmissora.

Por essa época, passou a frequentar uma república de jovens do Ceará, onde residia Armando Falcão, então futuro político e Ministro da Justiça do governo Ernesto Geisel, que se apresentava em troca de refeições. Um dia, Armando lhe perguntou por que ele não tocava músicas nordestinas, e foi a partir daí que Luiz passou a integrar canções de sua terra natal em suas apresentações, e percebeu uma resposta positiva do público. Em termos específicos, a música de um determinado lugar pode trazer imagens dele. [Cronologia da Vida de Luiz Gonzaga – Luiz LUA Gonzaga](#). Acesso em 28/07/2022.

4.3 O Rei do Baião, seus parceiros e amigos na música.

Luiz Gonzaga sempre compartilhou seu sucesso e sua fama com dois parceiros: Zé Dantas e Humberto Teixeira. Numa entrevista à Rádio Jornal do Brasil, levada ao ar a 30 de julho de 1983, de acordo com Souza (1988), o próprio Luiz Gonzaga definiu muito bem os estilos dos seus dois parceiros, dizendo: “Humberto era mais mesclado com a cidade, com o asfalto, e Zé Dantas veio do sertão bravo. Eu costumava dizer que eu podia sentir o cheiro do bode na pessoa dele”. Ele e seus parceiros abordavam em suas letras temas sempre ligados à vida do homem no sertão nordestino, como injustiças, pobreza, alegrias, sofrimento do povo, força, identidade, originalidade, espacialização política, contextualizando a história e evidenciando os aspectos históricos e geográficos nordestinos.

Figura 13: Luiz Gonzaga, seus parceiros: Zé Dantas e Humberto Teixeira.



Fonte: <https://www.kboing.com.br/fotos/imagens/510a550df12c5.jpg>. Acesso, 20/02/2022.

O compositor e cantor Luiz Gonzaga, considerado uma das mais completas, importantes e criativas figuras da música popular brasileira, apresentava suas músicas

sempre acompanhadas ao som dos seguintes instrumentos musicais: sanfona, triângulo e zabumba. Levou durante quase toda sua vida musical muita alegria, através de sua música, para os forrós pé-de-serra e festas juninas, como: forró, xaxado, xote, marchinhas juninas ou arrasta-pé, chamego, maxixe, maracatu, coco de roda e chorinho, ganhando notoriedade com as antológicas canções: Baião; Asa Branca; Seridó; Juazeiro; a Dança da Moda, nos cantos e recantos do Brasil em especial na região Nordeste do país. A figura abaixo retrata um trio de forró.

Figuras 14-15: Trio de Forró: Luiz Gonzaga o Rei do Baião.



Fonte: <https://www.kboing.com.br/fotos/imagens/510a550df12c5.jpg>. Acesso, 20/02/2022.

Na trajetória de Luiz Gonzaga, destacamos diversas passagens da história do artista que abrangem a infância e a juventude da vida do sanfoneiro, mostrando a sua rápida popularidade, alcançada por meio das rádios, que o impulsionaram à gravação de discos e o tornaram conhecido em todo território brasileiro. Daí por diante, não parou mais. Um sabor a mais é encontrado nos depoimentos sobre amigos queridos, como o ator Paulo Gracindo e o compositor e parceiro Zé Dantas.

Para completar o paladar, só faltavam mesmo as letras dos grandes sucessos e a listagem completa do repertório de Luiz Gonzaga, conhecido como: Rei do Baião, Velho Lua ou Gonzagão. Todos esses ingredientes fazem deste livro: Vida do Viajante: A Saga de Luiz Gonzaga, descendente das caatingas secas do Nordeste, que em seu matulão trouxe a cultura popular regional musical do seu povo, algo tão saboroso quanto um prato de carne de sol com macaxeira (DREYFUS, 1996). Sua voz, sua vestimenta, seu modo de falar, sua entonação fizeram com que se

transformasse em um grande ícone nacional e representante de uma identidade local e regional. Foi um dos maiores divulgadores de cultura, costumes e crenças do Nordeste, em suas canções.

Figuras 16-17-18-19: Luiz Gonzaga, Dominginhos, Fagner, Sivuca e seu filho Gonzaguinha.



Fonte: <https://www.kboing.com.br/fotos/imagens/510a550df12c5.jpg>. Acesso, 20/02/2022.

As imagens acima mostram artistas, amigos e parceiros de Luiz Gonzaga: Dominginhos, Wagner, Sivuca e Gonzaguinha o filho. Os mestres da música nordestina que ganharam repercussão e se configuraram como compositores e intérpretes constituintes de significados de uma realidade da música popular nordestina em todo território brasileiro. Gonzaga gravou músicas com versos simples, impregnados de costumes nordestinos.

Figura 20: Gonzaga cantou para o Papa João Paulo II, em sua visita ao Brasil.



Fonte: <https://studiosol-a.akamaihd.net/tb/letras-blog/wp-content/uploads/2019/08/3f1353e-gonzaga-papa-1024x615.jpg>. Acesso, 20/02/2022.

Luiz Gonzaga se consolidou como um grande artista brasileiro e fez shows por todo o país. Em 1980, depois de ser literalmente atropelado pelos fãs e por fiéis da igreja católica, cantou para o Papa João Paulo II, em Fortaleza, em sua visita ao Brasil. Ao ouvir na voz do Sumo Pontífice um agradecimento, “Obrigado, Cantador!”, Gonzaga viveu um dos mais emocionantes momentos de sua vida de sanfoneiro. Cronologia da Vida de Luiz Gonzaga – Luiz LUA Gonzaga. Acesso em 28/07/2022.

Conforme Claval (2007, p.183): “Na medida em que as culturas não são mais que conjunto de traços autônomos e independentes uns dos outros a distância é suficientes para explicar os fatos de distribuição [...]”. Portanto, é preciso ressaltar que a cultura, de maneira geral, representa um complexo emaranhado e que nela estão incluídos conhecimentos, costumes, artes, crenças, cultos religiosos, literatura popular, danças, músicas e hábitos, etc., de determinados grupos. A cultura da região nordestina apresenta características próprias herdadas da interação da cultura dos colonizadores portugueses, dos negros e dos índios. A cultura do Nordeste brasileiro possui hábitos próprios com relação às suas manifestações socioculturais, transmitidas de geração em geração.

5 A MÚSICA GONZAGUIANA, CELEIRO ARTÍSTICO CULTURAL, E SUA INFLUÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO EM GEOGRAFIA

Esta parte do nosso estudo vem compor a análise da música popular nordestina gonzaguiana e sua influência artística, didática e pedagógica no ensino-aprendizagem em geografia, na escola Nenzinha Cunha Lima do 7ºA ano, em Campina Grande-PB. Na comunicação do uso das letras averiguadas pelos cantores, compositor interprete e alunos, notar-se-á, ao longo do trabalho, que a investigação prosseguiu, tanto quanto foi possível, de modo linear, salientando a proposta inicial e destacando os aspectos importantes das letras Xote Ecológico, Asa Branca e Assum Preto, na interpretação do poeta cantador Luiz Gonzaga do Nascimento, o Rei do Baião.

A música popular nordestina compõe os caracteres físico e social de um povo, com distinções rítmicas, representadas em suas criatividades nos festejos e expressões local e regional. Ressaltamos fontes históricas dos diversos elementos étnicos que contribuíram para a formação da música brasileira: a indígena, a portuguesa e africana, presentes desde início da colonização. Na região Nordeste, parece concentrar-se a maior variedade desses ritmos e maneiras de cantar e de dançar: uma variedade que só pode ser mais bem conhecida na medida em que entramos em contato com a pluralidade de suas manifestações.

5.1 Averiguações de opiniões dos entrevistados

A coleta de dados foi realizada através de um questionário com perguntas abertas, nas quais era solicitado que os entrevistados justificassem as respostas, com as próprias palavras. No questionário que contabilizou as perguntas, estão associados os perfis dos entrevistados, com opiniões sobre o tema, abordando perguntas de caráter pessoal e profissional, salientando que todos os entrevistados possuem ligação.

Nessa perspectiva, promovemos a reflexão sobre a análise das letras Xote Ecológico, Asa Branca e Assum Preto, tendo como referência direta com a música gonzaguiana, sendo eles cantor(a), compositor(a) ativista cultural, músico instrumentista, exceto os alunos da Escola Nenzinha Cunha Lima, em Campina Grande. O compositor-cantor Luiz Gonzaga, relacionando-as às categorias

geográficas. Em torno desta compreensão, surgiram perguntas aos entrevistados que orientaram os passos da pesquisa. As primeiras perguntas foram exclusivas para artistas, compositores e cantores, a saber: *Qual a influência que as canções de Luiz Gonzaga tiveram no início de sua trajetória musical?* Nas letras analisadas de Luiz Gonzaga, quais os aspectos que fazem parte da realidade local e regional do povo nordestino? *Sabendo da importância da música popular de Luiz Gonzaga, faça sua análise de um parágrafo de cada letra: Xote Ecológico, Asa Branca e Assum Preto, enfatizando impregnação dos elementos naturais, sociais e políticos.* Para os alunos, lançamos a seguinte pergunta: *Quais as relações físicas-sociais, apresentadas nas letras da música Xote Ecológico, Asa branca e Assum Preto de Luiz Gonzaga?*

Uma vez escolhidas as letras, de modo a conceder elemento formador de significado particular em determinado lugar, consideramos o interesse da Geografia Cultural e histórica, no viés da ciência geográfica, que retrata a diversidade dos elementos físicos e dos conflitos sociais, divulgando os saberes e tradições dos povos, através da tradicional da musicalidade popular nordestina. Portanto, o lugar possui um termo evocativo, útil aos estudiosos e aos indivíduos quanto à essência de cada lugar. De acordo com Corrêa; Rosendahl (2007, p.124), os estudiosos afirmam que: “[...] os lugares afetam as pessoas, e as pessoas os criaram ou mudam [...]”. Assim, a localização de lugares é o ponto inicial de todo movimento de ações espaciais na vida cotidiana das pessoas.

Portanto, na sequência, iniciamos nossas entrevistas com o compositor/cantor Santanna, o cantador, de nome Cícero Pereira de Sousa, de 61 anos, natural de Juazeiro do Norte-CE. O cantor possui o segundo grau completo, profissão cantor/compositor, do seguimento que tem grande influência musical gonzaguiana. Ao ser questionado sobre as influências que as canções de Luiz Gonzaga tiveram no início de sua trajetória musical e ao ser solicitada uma análise sua sobre um trecho de cada letra selecionada para a pesquisa (Asa Branca, Xote Ecológico e Assum Preto), Santanna responde:

Em 1984, conheci Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, de quem me tornei amigo particular. A admiração pelo Rei transformou-se em grande amizade. Particpei de vários shows seus, fazendo a abertura e, em seguida, fazendo vocal. A letra Asa Branca (Luiz Gonzaga/ Humberto Teixeira), na minha análise, assinala a mais bela passagem desta canção ao versar: "Quando o verde dos teus olhos se espalhar na plantação". Tem um significado de alegria, fartura e prosperidade; já em Xote Ecológico: "Nem o Chico Mendes sobreviveu" envolve uma preocupação cidadã relativa à proteção da

natureza; e, Assum Preto: "Furaram os olhos do Assum Preto pra ele assim, aí, cantar melhor". Mais uma vez a comprovação de que o homem é o único animal que mata por prazer e suja a água pra depois bebê-la (19/10/21).

Na opinião do entrevistado, podemos perceber que o grande um vínculo de amizade com Luiz Gonzaga, influenciando assim na sua carreira artística, fazendo parte do seu grupo musical. Evidencia-se que no trecho da letra Asa Branca, analisada por ele, a terra particulariza períodos de secas, mas revela um sentimento de alegria e felicidade. Na letra Xote Ecológico, reporta que a composição denuncia a questão social, política e ambiental (ecológico), a qual possui um senso crítico. O entrevistado, assinala que a composição Assum Preto, expressa visões de sentimentos diversos, com um olhar crítico e social com influência do capitalismo, referindo-se ao interesse e à ambição do homem, fortalecendo a visão crítica e geográfica.

Dando sequência, entrevistamos Edmar Miguel de Assis, idade 67 anos, natural de Cajazeiras-PB, que cursou o Ensino Médio, músico por profissão e segundo tenente da polícia militar-PB reformado, porém, conhecido como o maestro multi-instrumentista. Foi perguntado: Como as canções de Luiz Gonzaga influenciaram o início de sua trajetória musical? Segundo Edmar Miguel:

No início da minha carreira, os ídolos eram outros no sertão paraibano. Tudo chegava com atraso na época. Quando Luiz Gonzaga apareceu, nos trouxe algo novo, o xote cantado, pois, a música antes era muito instrumental, exemplos: o mambo, rancheira, porém, antes de Luiz Gonzaga veio Zé do Norte com música nordestina como Gonzaga, todavia, Luiz Gonzaga, foi muito importante na minha carreira e para música nordestina (21/01/2022).

O entrevistado salienta que no princípio de sua carreira artística na música popular, principalmente paraibana, existia outros ídolos. Também argumenta que a música era exercida com gêneros e ritmos diferentes que tinham por característica serem instrumentais e que naquela época, na região onde morava, as informações chegavam com atraso. No que diz respeito à presença de Luiz Gonzaga, com o xote cantado, introduz-se novo conteúdo musicalizado e passa a ser cantado. Argumentou que, anterior a Luiz Gonzaga, com Zé do Norte o ritmo nordestino se tocava assiduamente e que Gonzaga foi de suma importância na sua caminhada musical. Ainda, de acordo com Edmar, na sua profissão como maestro e multi-instrumentista, ressalta que:

Como multi-instrumentista, sou acordeonista, o meu instrumento principal, porém, toco: trompete, instrumentos de sopro, teclados, guitarra, bateria, mas

sempre preferi dar prioridade à sanfona pela sua riqueza e por representar muito bem uma das melhores músicas do mundo! (21/01/2022).

Portanto, o maestro ao ser questionado, destaca que toca diversos instrumentos, mas a sanfona é sua preferência. Utilizando o conceito de lugar, foi perguntado ao entrevistado sobre quais os aspectos da música gonzaguiana que fazem parte da realidade local e regional do povo nordestino. A geografia como várias outras ciências, utiliza-se das categorias geográficas para basear os seus estudos, apta a elaborar sua análise. O entrevistado ressalta que as músicas gonzaguianas são ricas e enfatiza os elementos físicos e sociais, escolhendo entre as letras, Xote Ecológico, que, segundo Edmar Miguel:

A culinária que típica devido ao clima, o vaqueiro que é coisa só nossa adaptando-se a fauna e a flora e o forró que é a junção cultural da região. O xote ecológico tem uma visão futurista, pois, na época que Gonzaga lançou, pouco se propagava o assunto. E hoje vemos o quanto e debatido no Brasil e no mundo, a preservação do meio ambiente, quando diz: Não posso respirar, não posso mais nadar. A terra está morrendo, não dá mais pra plantar. Até água dá boa é difícil de encontrar (21-01-2022).

Na opinião do entrevistado podemos perceber no trecho de sua citação que a música gonzaguiana ajudou a propagar o tema ambiental, alimentando a visão crítica e geográfica. Quando Edmar chama atenção aos feitos negativos causados pela poluição, já era tida como uma preocupação da época. Apresentam uma visão pessimista dos danos ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que homenageiam o ambientalista Chico Mendes. A mensagem da letra também aborda temas de debate científico e popular, que já vinham sendo debatido a nível mundial com registro da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente, mas que veio ganhar força no Brasil.

Sendo assim, seguindo o percurso das entrevistas que contam com uma fertilização que retrata a música de Luiz Gonzaga, evoca-se a realidade de lugares diferentes. Dessa maneira, assinalando o papel da música, entrevistamos o artista Elino Julião Júnior, de 43 anos, natural de Recife-PE, com escolaridade referente ao 3º grau completo (pós-graduado), e profissão de músico, cantor-compositor e professor de educação física. Funcionário efetivo da Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB, ao ser questionado se ele foi influenciado pelas canções de Luiz Gonzaga no início da sua trajetória musical, responde:

Sou filho de dois artistas do forró, Elino Julião, cantor e compositor, e de Lucymar, também cantora e compositora. Mergulhado desde criança nesse cenário de cultura e música nordestina, as músicas de Luiz Gonzaga sempre fazem parte até hoje do meu cotidiano, pois meus pais escutavam e cantavam Gonzaga e eu também sempre de forma prazerosa bebia dessa fonte. Na minha opinião todo artista forrozeiro ou amante do forró deve amar a arte de Luiz Gonzaga nosso Rei do Baião (18/02/2022).

Conforme a fala do entrevistado, percebe-se sua grande admiração por Luiz Gonzaga e ressalta-se que é cantor e professor. Quando foi perguntado sobre as letras estudadas de Luiz Gonzaga, em específico sobre quais os aspectos físicos e sociais que estão inseridos nas letras e que fazem parte da realidade local e regional do povo nordestino, Elino Julião Jr assinalou:

As características apresenta clima semiárido, o que mais me chama a atenção são: as vegetações típica de caatinga, escassez de chuvas, (sertão), e ao mesmo tempo presença de terras úmidas (agreste) (zona da mata), com chuvas mais abundantes e áreas de florestas substituídas pelo cultivo de cana-de-açúcar e cacau. (meio-norte), é uma faixa de transição entre a Amazônia e o Sertão Nordestino. Bem quanto a realidade de cada lugar, o povo nordestino enfrenta longas estiagem, desde o período de colonização, que provocaram e ainda provocam destruição de diversas culturas agrícolas e, o extermínio de criações de animais, vidas foram ceifadas, a falta do poder público regional e, o descaso da situação da população atingida pela seca (18/02/2022).

Segundo o relato do entrevistado, o Nordeste apresenta diversas configurações quanto aos aspectos naturais. Devido a essas variações, a região foi regionalizada em sub-regiões: a zona da mata, meio-norte, agreste e sertão. Como já dito pelo entrevistado, o povo nordestino além de sofrer pelo flagelo das secas, também sofre pela negligência política. Por fim, o entrevistado, destacando um trecho da letra Xote Ecológico de Luiz, menciona: “Cadê a flor que estava aqui? Poluição comeu. O peixe que é do mar? Poluição comeu. E o verde onde é que está? Poluição comeu. Nem o Chico Mendes sobreviveu” (18/02/2022).

Nessa estrofe da música, fica explícito o alerta sobre o desmatamento e a poluição do meio ambiente com suas consequências, destruindo a vida das plantas, dos animais e até dos defensores da nossa Amazônia, que são perseguidos, pagando com suas próprias vidas ao tentarem de alguma forma lutar contra forças maiores, totalmente interessadas em lucro e pouco se importando com o bem-estar da saúde humana.

Após o diálogo com Julião Jr, questionamos Flávio José, cujo o nome é Flávio José Marcelino Remígio, natural de Monteiro-PB, o qual possui o segundo grau

completo, sendo cantor-compositor aos 70 anos. Flávio José representa a raiz da pura tradição musical nordestina. Carisma de poeta-cantador e talentoso sanfoneiro na alma de forrozeiro nato, 30 anos de luta na defesa intransigente da cultura nordestina, militando nas monolíticas trincheiras do forró. Entrincheirado na sua cidade de Monteiro, na região do Cariri paraibano, Flávio José é produto cultural genuinamente nordestino, estimulando a produção e a difusão do forró, como um patrimônio cultural imaterial de valor universal, e promovendo uma legítima expressão cultural autóctone, um dos berços responsáveis pelo pluralismo da MPB. O músico foi perguntado como Luiz Gonzaga o influenciou no início de sua carreira musical, ao que respondeu:

Assisti um show de Luiz Gonzaga eu tinha 5 anos de idade foi aí que pedi uma sanfona aos meus pais e nasceu o meu interesse pela música nordestina, sou de uma família de artistas. Nasci na pequena Monteiro/PB, já aos 7 anos, fazia minha iniciação no universo mágico das teclas. Aos 10 anos já tocava o meu pequeno fole de 24 baixos, animando as festinhas do lugar. Essas pequenas incursões festivas, foram o início da forja da minha carreira artística (26/02/2022).

Conforme depoimento do cantor-compositor Flávio José, na sua infância, foi a um show de Luiz Gonzaga, daí nascia o interesse pela música regional nordestina, quando pediu aos pais uma sanfona, sua origem e artística. Paraibano, de Monteiro, animava festinhas iniciando a sua carreira artística-cultural. Dando continuidade à configuração artística do entrevistado, foi solicitado que diagnosticasse um trecho de uma das músicas de Luís Gonzaga, selecionadas nesse estudo. Assim sendo, o entrevistado tece um comentário sobre a música Xote Ecológico. Segundo Flavio José:

Luiz Gonzaga saiu em defesa dos recursos naturais, em uma época que não havia tanta atenção para o tema, na composição Xote Ecológico, ele questiona ecológica da região nordestina e do povo que nela moram. Quando no trecho da letra: Não posso respirar, não posso mais nadar. A terra está morrendo, não dá mais pra plantar [...]". Luiz Gonzaga, foi um grande visionário e um grande defensor das causas regional e do povo nordestino, para mim, Gonzaga é mestre e professor (26/02/2022).

Sob o ponto vista do artista, pode-se notar a preocupação com a poluição, tanto de maneira acidental quanto intencional no meio ambiente, que traz consequências negativas ao espaço natural e a todos os seres vivos. A letra citada pelo depoente deixa claro que um lugar contaminado prejudica o bem-estar e a economia local, e que tem Luiz Gonzaga como referência sempre na trajetória musical. Flavio José é

um dos artistas da atualidade de atuação musicais mais conceituados pelo povo nordestino, dando continuidade e passando para as novas gerações o que foi apresentado por Luiz Gonzaga no início de sua trajetória.

No caminhar das investigações, entrevistamos o senhor Dr. Francisco Ajalmar Maia, 70 anos, natural de Umarizal-RN, PHD e Pós-doutorado em Ortodontia-USP, que tem como profissão a Ortodontia e o Magistério Universitário na UFRN e na UEPB. Dr. Francisco é um verdadeiro amante da cultura nordestina, compositor e exímio pandeirista, ativista cultural e criador do Troféu Gonzagão, o Oscar da música popular nordestina. Questionamos sobre como a música de Luiz Gonzaga no início de sua atividade socio musical o influenciou como organizador do Troféu Gonzagão. Pedimos, ainda, que ele citasse uma das letras gonzaguianas que despertasse um sentimento de pertencimento do lugar. O senhor Dr. Ajalmar Maia, esclareceu que:

Gonzaga representa pra mim os primeiros acordes, canções e melodias. A musicalidade dos costumes, das festas, da culinária e todo o acervo cultural nordestino construído por sua obra, foi de onde veio minhas primeiras inspirações para compor, toco violão e pandeiro que mim ajuda muito nos meus feitos culturais. Com relação a música a que mim chama mais atenção é a Asa branca; que descreve a ida do retirante, o amor deixado na paisagem da seca medonha, a esperança da chuva e desejo de voltar para o seu amor (26/02/2022).

Na fala do declarante músico-compositor e ativista cultural, criador do Oscar da música popular nordestina, Luiz Gonzaga foi de suma importância para influenciá-lo, desde a infância a sua caminhada profissional, através da ciência a nível superior. Nunca perdeu suas raízes, contribuindo muito como compositor e ativista cultural, a exemplo do projeto troféu Gonzagão e declara que é uma forma de incentivar e agradecer a todos os artistas por suas contribuições à cultura nordestina, como também homenagear o maior artista nordestino de todos os tempos Luiz Gonzaga o Rei do Baião.

Em seguida, entrevistamos Glayriston de Sousa Leite, o Ton Oliveira, 56 anos, natural de Campina Grande-PB, que possui o segundo grau completo, profissão músico, filho do artista Juvenal de Oliveira, repentista conhecido no seguimento do verso do improviso e tocador de viola, instrumento esse que deu origem ao gênero baião, tocado e divulgado por Luiz Gonzaga. Perguntamos como Rei do Baião o influenciou no início de sua caminhada através da música, ao que destacou Ton Oliveira:

Conheci Luiz Gonzaga ainda criança, através dos discos do meu pai Juvenal de Oliveira que foi cantor e repentista, fui influenciado pela voz forte, o sotaque nordestino, a melodia, a vestimenta entre outras coisas (16/03/2022).

Na fala, o cantor contextualiza a origem da música gonzaguiana na sua vida artística através da coleção de discos do seu pai, cantor e repentista, daí a densa aproximação as obras de Luiz Gonzaga, que influenciou na sua carreira artística. Dando sequência às perguntas, solicitamos ao artista que citasse uma música de Luiz Gonzaga que representa sentimento de pertencimento de lugar. Ton Oliveira escolheu uma que não estava na relação das músicas inseridas neste estudo, mas, que expressa conteúdos emocionais e afetivos, numa linguagem dos fenômenos descritos dos retratos da natureza e dos lugares representados:

A música que mim desperta tal sentimento a canção composta por Rosil Cavalcante e Raimundo Asfora (Tropeiros da Borborema é) canção essa defendida e interpretada com maestria pelo Rei do Baião seu Luiz, eu que sou filho natural de Campina Grande na Paraíba, me identifico muito com a letra dessa canção (16/03/2022).

De acordo com o cantor, a música que representa sentimentos foi Tropeiros da Borborema, que redimensiona as suas mais variadas expressões culturais, a compreender o papel da memória e dos diferentes imaginários geográficos dos lugares, veiculando significados sobre lugares e sobre a relação dos indivíduos com esses lugares. Por fim, o artista analisou um trecho da música do Rei do Baião, a música Xote Ecológico. Conforme Ton Oliveira: “A música chama a atenção das autoridades para os cuidados com o meio ambiente”.

Sendo assim, pode-se perceber que o artista Ton Oliveira teve grande influência no berço da música nordestina com grande intimidade com o gênero e ritmo baião, criado por Luiz Gonzaga, o mesmo ao lado do seu pai tocador de viola e repentista, seu Juvenal de Oliveira, que possuía uma vasta coleção de discos do Rei do Baião, base de sua formação musical para compor suas canções, tais como a música “Paraíba Joia Rara”.

Dando sequência, entrevistamos o artista multi-instrumentalista Luiz Gonzaga Tavares Calixto, conhecido no mundo artístico por Luizinho Calixto, idade 65 anos, de Campina Grande-PB, que possui o primeiro grau e toca fole de oitos baixos (sanfona), instrumento extremamente complexo, de uma identificação cultural nordestina

gigantesca. A família Calixto tem por tradição essa herança musical, passada de pai para filho, na qual todos são tocadores de sanfona de oitos baixos. Ao ser questionado sobre como Luiz Gonzaga o influenciou no início da sua trajetória musical, Luizinho Calixto salienta:

Bom, Luiz Gonzaga influenciou eu acredito á todos ou quase todos que defenderam e que hoje ainda defendem a música nordestina: o baião, o xote, o forró e o arrasta-pé, e a mim não é diferente. Apesar de que Luiz Gonzaga não tocava sanfona de oito baixos que é o instrumento que eu toco, consegui chegar onde eu estou graças a sanfona de oito baixos ou fole de oito baixos como queiram denominar. Então, Luiz Gonzaga começou com a sanfona de oito baixos, o primeiro instrumento que ele pegou foi a sanfona do pai dele seu Januário que era tocador de fole de oito baixos, porém, Luiz Gonzaga se profissionalizou na sanfona de 120 baixos ele também tinha um irmão que era tocador dos oito baixos, seu Severino de Januário e uma irmã, Chiquinha Gonzaga, que tocava fole de oito baixos, Zé Gonzaga tocava fole de oito baixos mais cresceu na vida artística tocando acordeom, então Luiz Gonzaga teve uma influência muito grande na minha vida, porque, eu ouvia muitas músicas de Luiz Gonzaga, era o que mais eu ouvia juntamente com Jackson do Pandeiro, curti muito, gostava demais. Até os dias de hoje eu escuto músicas de Luiz Gonzaga que nunca tinha escutado na minha vida. É muito importante ouvir Luiz Gonzaga, e quando eu tive a oportunidade de estar com ele de perto, conversamos sobre: música, família, viagens etc.; então eu tive um contato muito forte com seu Luiz principalmente perto dele nos deixar, nos encontramos e conversamos, eu tenho hoje o ultimo instrumento que ele tocou, quando podia tocar ele mim deu de presente! Então o meu contato com ele foi muito forte é verdade (11/01/2022).

Portanto, o entrevistado justifica que tanto ele quanto os demais músicos se inspiraram nos ritmos executados por Luiz Gonzaga, tendo o próprio Gonzaga começado com o fole de oitos baixos, se profissionalizando com o acordeom de 120 baixos. O multi-instrumentalista Luizinho Calixto no transcurso de sua carreira artística tocava e ainda toca os oitos baixos e enfatiza que o pai e os irmãos de Gonzaga tocavam fole de oitos baixos. Ressalta que escutava as músicas de Luiz Gonzaga com o Rei do Ritmo, Jackson do Pandeiro, e ainda ouve as letras do Rei do Baião. Foi presenteado pelo amigo com uma sanfona que sempre tocava e que desfrutou bons momentos com Luiz Gonzaga, quando tiveram diversos bate-papos sobre músicas, família, viagens entre outros assuntos. Antes de sua morte, encontraram-se e dialogaram sobre os bons momentos.

Por seguinte, foi perguntado ao entrevistado sobre a vida de Luiz Gonzaga e, na sequência, ele foi solicitado que ele falasse sobre uma música de Gonzaga que representasse o sentimento de pertencimento a um lugar. Calixto também escolheu uma música que não estava na relação de averiguação, Alegria de Pé de Serra. No contexto geral, conforme lhe foi questionado, esclarece que:

Luiz Gonzaga nasceu na fazenda Araripe que é um distrito de Exu-PE, localizada na Serra do Araripe que faz divisa entre os estados de Pernambuco e Ceará, mais, todo mundo fala que ele nasceu no Exu que é a cidade mais importante da região. Com relação a música á que eu mais gosto tem sentimento de lugar é uma canção composta por Dominginhos e Anastácia chamado “Alegria de Pé de Serra” e interpretada por seu Luiz, porque, eu vivencio a letra da música, como o poeta diz assim: “Em todo pé de serra tem um sanfoneiro. Tem um zabumbeiro. Tem um tocador. Mesmo que seja ruim. Tocando tantinho assim. Traz alegria a todo morador”. Então, para mim é muitos, pois, lembro-me da época que era rapazinho adolescente e saia pra tocar com meu pai nos forrós, nas latadas de barro batido e essa letra fala sobre esse tema que eu vivi, isso eu vi de perto. Dou testemunho da letra dessa música por que presenciei tudo isso, essa música mim marcou e mim marca demais. Um dos grandes sucessos na voz de Luiz Gonzaga. (11/01/2022).

Luizinho Calixto, em sua fala, situa o lugar onde nasceu Luiz Gonzaga, fazenda Caiçara, localizada na Serra do Araripe em Exu-PE. Em relação à música, Calixto cita a canção mesmo não estando entre as selecionadas, mas que simboliza pertencimento de lugar e foi marcante na época para ele. A música lembra quando saia com seu pai para tocar forró em barracas de chão batidos e recorda momentos vividos em solo socado, fazendo sucessos na voz do cancionista Gonzagão.

Em conformidade com Luizinho Calixto, pode-se perceber que conheceu Luiz Gonzaga na sua intimidade, relatando o quanto foi importante a figura do Rei do Baião para ele. Gonzaga o influenciou e influencia várias gerações de nordestinos brasileiros. Nos vieses da música de maneira geral, nota-se o vínculo afetivo do artista com a arte da musicalidade, que provém ao longo da história de suas composições tradicional local e regional. Desse modo, é de suma importância a manutenção e a divulgação da obra literária gonzaguiana para que a história com povo nordestino esteja relatada em todo o acervo musical do Rei do Baião.

Em seguida, também foi instruído que o cantor analisasse umas das três canções selecionadas no questionário e a canção escolhida foi “Assum Preto” (Raimundo Teixeira/Luiz Gonzaga gravada -1950). Ainda no ponto de vista de Calixto, a estrofe da música que afirmou o deixar pensativo é “Assum Preto vive solto. Má não pode avuá. Mil vezes a sina de uma gaiola. Desde que o céu, ah, pudesse oiá” (11/01/2022). Conforme analogia do multi-instrumentalista Luizinho, a música passa mensagens de tristeza e sofrimento do pássaro, que sem ver vive na escuridão, e compara a cegueira do pássaro a algo pior do que a prisão de uma gaiola. Afirma que, ao escutar a música, fica emocionado pela beleza de sua melodia.

Nesse contexto, seguindo o direcionamento das entrevistas, abordamos a cantora e compositora Marluce Malaquias da Silva, conhecida no meio artístico como Lucymar, de 70 anos e natural de Santa Luzia-PB. A cantora, que possui o segundo grau, ao ser perguntado sobre como Luís Gonzaga a influenciou no início da sua trajetória musical, explica que:

Conheci o Rei do Baião Luiz Gonzaga nos anos 70 no programa que Adelson Alves apresentava com Jackson do Pandeiro na Rádio Globo do Rio de Janeiro. Eu me apresentava com vários artistas do forró da época nesse programa que entrava no ar por volta de meia noite. Fez parte da banda de Jackson do Pandeiro a famosa trupe do Jackson, juntamente com seu esposo Elino Julião, anos depois seguiram carreira solo (28/05/2022).

Lucymar tem grande propriedade em falar sobre o Rei do Baião, pois é contemporânea de Luiz Gonzaga. Com ele e outros artistas, dividiu palcos em vários momentos na época de ouro do forró. Como cantora, participou da banda de Jackson, a famosa trupe, com o seu esposo Elino Julião, os quais seguiram o carreiro solo, cumprindo o seu papel artístico da época.

Por seguinte, a entrevistada enfoca uma música que lhe remete ao sentimento de pertencimento de lugar, a música “Paraíba”, interpretada por Luís Gonzaga, e diz: “sempre que ouço e me traz à lembrança das minhas origens paraibanas, da minha amada terra Santa Luzia na Paraíba, nunca é demais recordar os bons momentos”. Conforme Rosendahl e Corrêa (2008), em outros termos, a geografia dá apreciação à dimensão material, que é uma forma de vida, e analisa geograficamente.

Dentre os diversos olhares históricos e geográficos da musicalidade de Luiz Gonzaga, a depoente com a propriedade de uma forrozeira autêntica, escolheu uma estrofe da música “Assum Preto”, que lhe representa sentimentos. Analisou um trecho da música, que segundo Lucymar, permite a sua compreensão e cita: “Assum preto, o teu cantar. É tão triste como o meu. Também roubaro o meu amor ai. Que era luz, ah, dos zóio’ meu” (28/05/2022). Essa parte da música demonstra a tristeza do pássaro cego e é comparada com a tristeza que descreve a dor e se compara a de um amor que se foi, e o pássaro canta o tempo todo na eterna escuridão.

Dando prosseguimento às entrevistas com sujeitos participantes alicerçados no mundo artístico da música popular nordestina brasileira, permito-me averiguar também as três canções: Xote Ecológico, Asa Branca e Assum Preto. Identifico-me como Adeildo Targino Lopes, 37 anos, natural de Campina Grande-PB, graduando

em licenciatura plena em Geografia, funcionário público professor, musico-instrumentalista, cantor-compositor. Fundei o grupo regional “Jeito Nordeste”, no estilo gonzaguiano, do qual sou proprietário. Conhecido no meio artístico por Dinho Gullar possui dois DVDs e oitos CDs gravado. Neste estudo, insiro-me como pesquisador no âmbito da geografia, analisando as músicas por mim selecionadas do cantor Luiz Gonzaga (18/08/2022).

Dando sequência ao estudo sobre as canções de Gonzaga, como pesquisador, embasado e legitimado na visão dos demais entrevistados no corpo desse trabalho, nas mais variadas forma da linguagem observa a letra de “Xote Ecológico”, a qual expressa na estrofe: “Cadê a flor que estava aqui? Poluição comeu. E o peixe que é do mar? Poluição comeu. E o verde onde é que está? Poluição comeu. Nem o Chico Mendes sobreviveu”. Nesse trecho, a canção nos revela o olhar crítico, visto que, na época do lançamento da música, pouco se ouvia falar sobre de poluição e preservação do meio ambiente, que evidenciasse a fauna e a flora para se mantiver o equilíbrio da natureza (18/08/2022).

Nesse contexto de relações sobre as músicas gonzaguianas, a discussão a seguir diz respeito à letra de “Asa Branca”, uma canção que contém elementos característicos da região nordestina, evidenciando a integração, principalmente, como se dá no espaço, pela forma como as criações humanas conduzem, pelo jogo das palavras, como o trecho: “Hoje longe, muitas légua. Numa triste solidão. Espero a chuva cair de novo. Pra mim vortar' pro meu sertão. Espero a chuva cair de novo. Pra mim vortar' pro meu sertão”. Esse trecho fala do período de seca do Nordeste, que castiga os sertanejos, a vegetação e os animais, evidenciando sítios de pertencimentos, específica característica do povo nordestino, obrigado a sair de suas raízes na esperança de voltar à terra natal (18/08/2022).

Nessa mesma esteira, continuamos as leituras interpretativas do trecho da música “Assum Preto”, focalizando o trecho que denuncia aspectos de barbárie: “Talvez por ignorância. Ou maldade das pior. Furaro os zóio' do assum preto. Pra ele assim, ah, cantar mió' “Essa estrofe relata o sofrimento de um pássaro que fora mutilado para que cantasse melhor, passando a ter um canto melancólico (18/08/2022).

Desse modo, argumento que as canções ora analisadas, estão focalizadas numa perspectiva histórica e geográfica das músicas do Luiz Gonzaga, o “Rei do Baião”, em diferentes contextos do espaço-temporal da região nordestina brasileira. A

primeira, “Xote Ecológico”, versa sobre a poluição ambiental; a segunda, “Asa Branca”, sobre a seca e a emigração (êxodo regional), os conflitos sociais e políticos, e as condições de vida em determinados lugares; a terceira, “Assum Preto”, aponta a tristeza e sofrimento de um pássaro.

Portanto, as músicas analisadas estão fundamentadas na noção de espaço vivido, possuem uma explícita realidade sobre a questão socioeconômica e espacial da região Nordeste, cantada por diversos cantores de geração a geração e ouvidas por admiradores que observam a nítida correlação entre a música e a região nordestina do território brasileiro.

5.2 Analogias de quadro e gráfica dos entrevistados compositores e interpretes das músicas de Luiz Gonzaga

A questão analógica está voltada para as músicas de Luiz Gonzaga do Nascimento, que, de acordo com os depoentes, teve uma considerável influência por músicos, compositores e intérpretes que se inspiraram nos ritmos, local e região, em todo território brasileiro, até no estrangeiro tocado, pelo Rei do Baião. O instrumento de coleta de dados utilizado foi realizado de modo presencial e também por meio de aplicativos, celulares e computador, via internet. O quadro e os gráficos a seguir apresentarão dados sobre nomes dos entrevistados, a faixa etária, o grau de escolaridade, a profissão, o que permitiu o resultado da análise das músicas selecionadas.

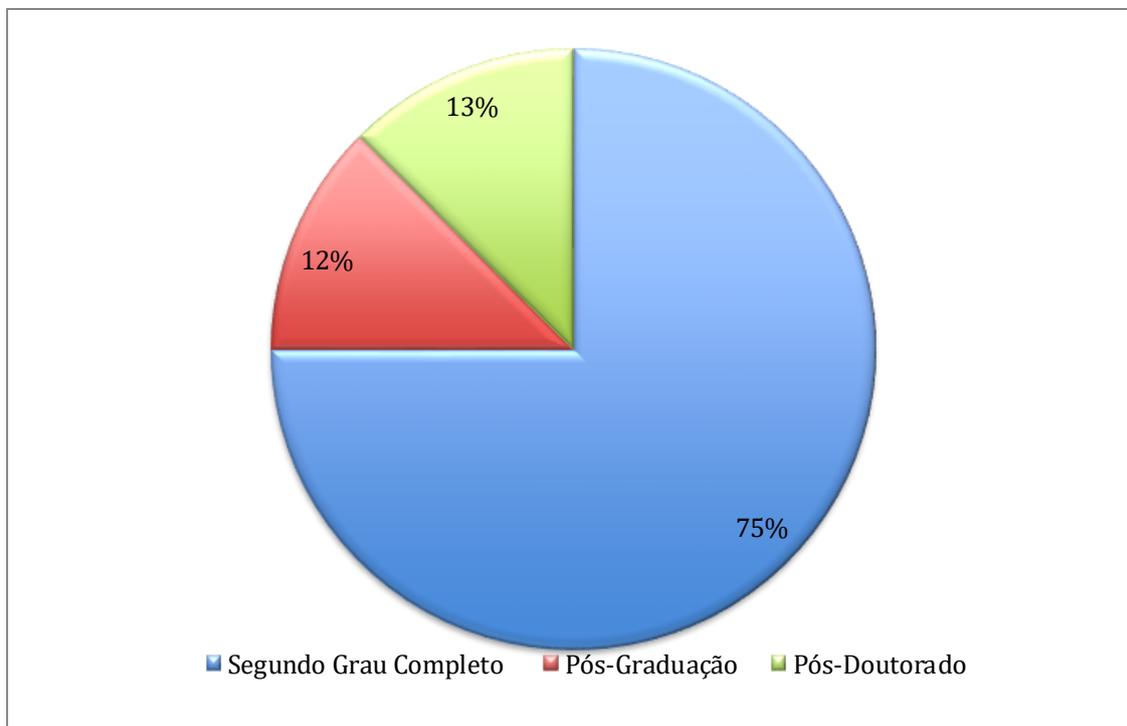
| QUADRO 01: NOME E IDADE DOS CANTORES E COMPOSITORES ENTREVISTADOS. | |
|---|--------------|
| NOME | IDADE |
| 1. Adeildo Targino Lopes | 37 anos |
| 2. Cícero Pereira de Sousa – Santanna o cantador | 61 anos |

| | |
|---|---------|
| 3. Edmar Miguel de Assis | 67 anos |
| 4. Elinó Julião Júnior. | 43 anos |
| 5. Flávio José Marcelino Remígio | 70 anos |
| 6. Francisco Ajalmar Maia – Ajalmar Maia, | 70 anos |
| 7. Glayriston de Sousa Leite – Ton Oliveira, | 56 anos |
| 8. Luiz Gonzaga Tavares Calixto - Luizinho Calixto, | 65 anos |
| 9. Marluce Malaquias da Silva - Lucymar | 70 anos |

Fonte: LOPES, Adeildo Targino. Trabalho de campo-2022.

Fundamentado nas informações apresentadas no quadro acima, podemos observar um quadro expositivo com os nomes de artistas nordestinos que têm dando continuidade ao legado do grandioso Rei do Baião, Luiz Gonzaga. A tabela também nos traz informações sobre a faixa etária de cada entrevistado, a qual nos mostra um grupo de entrevistados de diferentes faixas etárias, unidos pelo gosto musical em comum, o que nos garante bons resultados para o estudo de campo.

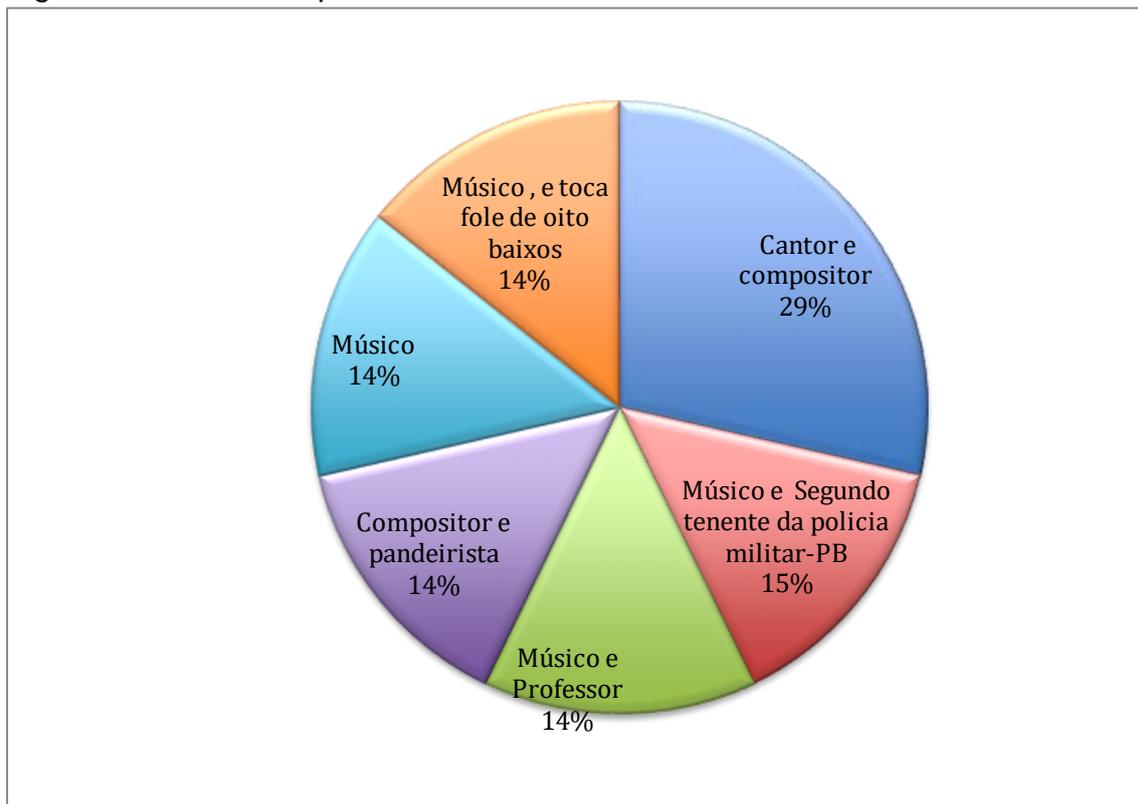
Figura 01: Gráfico de escolaridade dos entrevistados



Fonte: LOPES, Adeildo Targino. Trabalho de campo- 2022

Conseguimos notar, a partir do gráfico acima, o grau de escolaridade dos entrevistados selecionados para a entrevista. Ao sondar os dados obtidos, pode-se comprovar que, de um total de 100% dos participantes, 75% tem o segundo grau completo e apenas 12% possuem pós-graduação, e 13% dispõe de pós-doutorado. O gráfico a seguir apresenta os dados estatísticos profissionais dos entrevistados.

Figura 02: Gráfico de profissão dos entrevistados

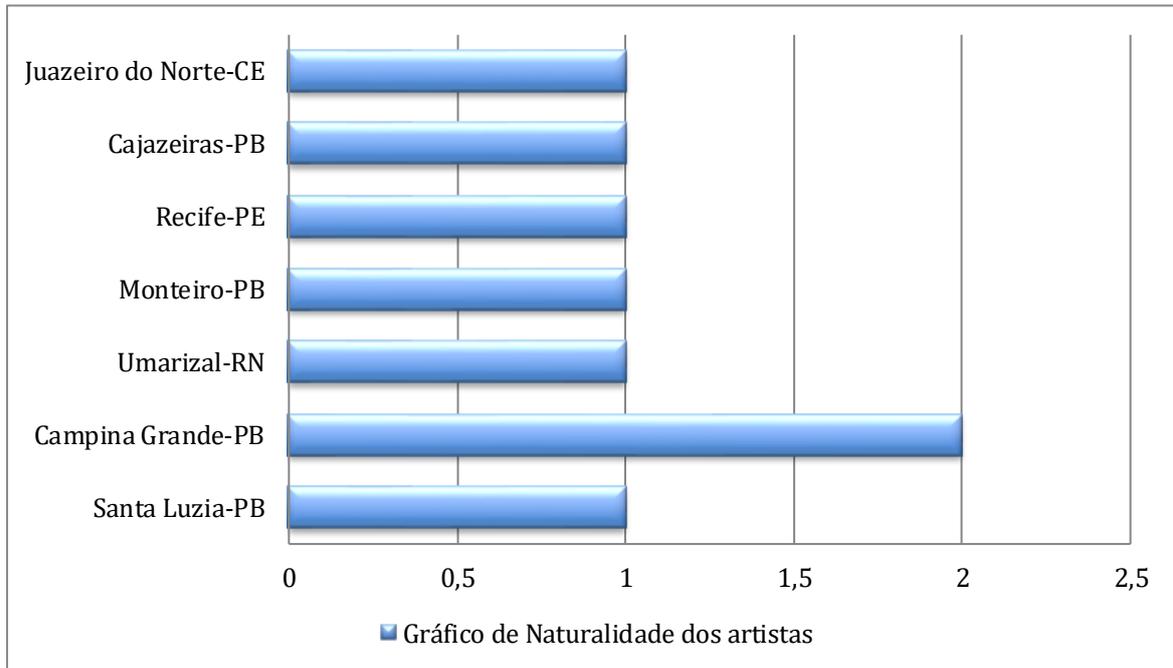


Fonte: LOPES, Adeildo Targino. Trabalho de campo- 2022.

Dando continuidade à leitura dos gráficos, ao estudar o resultado referente à profissão dos entrevistados, nota-se que 29% são cantores e compositores, 14% são apenas músicos, bem como outros 14% são compositores e pandeiristas. Outros 14% são tidos como músicos e tocadores de fole de oito baixos, assim como outros 14% são músicos e também professores, o que enriquece ainda mais nosso corpo de pesquisa, a qual está relacionada aos efeitos do ensino de geografia em sala de aula, relacionando-as com as músicas nordestinas, com foco total nas músicas de Luiz Gonzaga. Sendo assim, ao avaliar a profissão dos outros 15% dos entrevistados,

pode-se notar que estes são músicos e segundo tenente da polícia militar-PB.

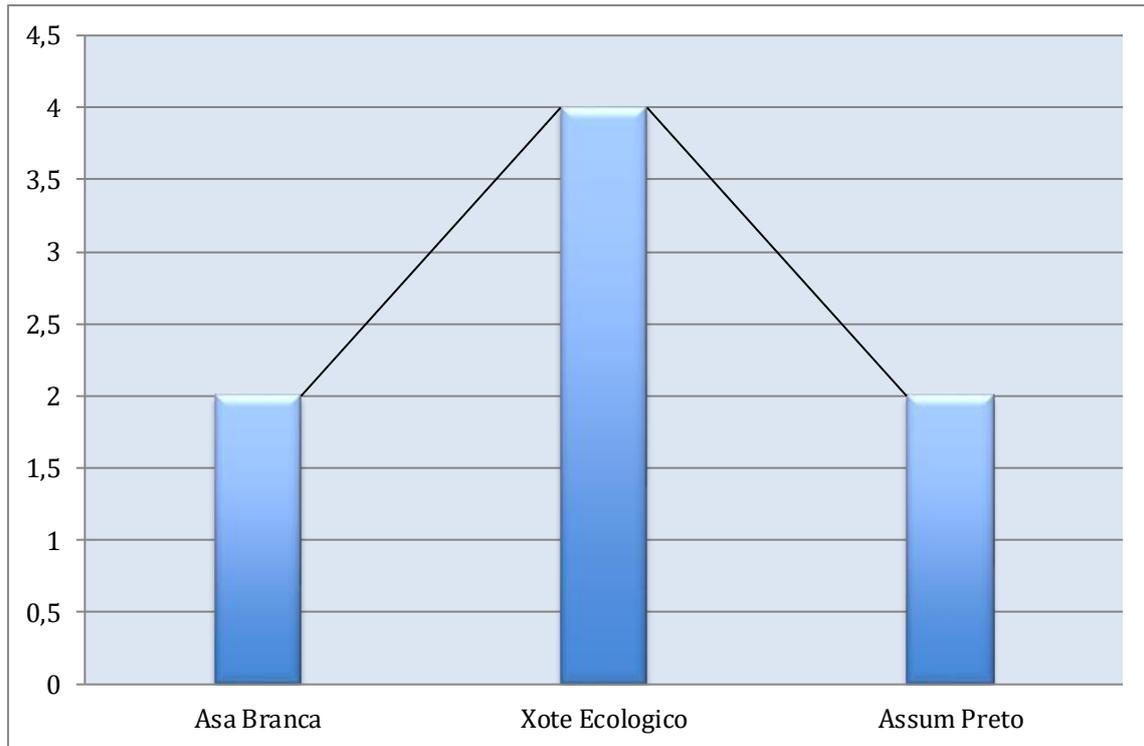
Figura 03: Gráfico de naturalidade dos entrevistados



Fonte: LOPES, Adeildo Targino. Trabalho de campo- 2022.

Com base nos dados do gráfico acima, a questão está relacionada à naturalidade de cada entrevistado, na qual foi constatado estatisticamente que de um total de oito entrevistados, apenas dois deles são naturais de Campina Grande PB, sendo assim, os demais são naturais de distintas cidades sendo elas: Santa Luzia-PB, Umarizal-RN, Monteiro-PB, Recife-PE, Cajazeiras-PB, e Juazeiro do Norte-CE.

Gráfico 04: Nível de seleção das três músicas de Luiz Gonzaga indicadas para a entrevista



Fonte: LOPES, Adeildo Targino. Trabalho de campo – 2022.

Levando em consideração as respostas obtidas nos percentuais gráficos acima, que se referem ao nível de seleção das três músicas de Luiz Gonzaga indicadas para as entrevistas, é possível averiguar que a música que teve maior destaque foi Xote Ecológico, sobre a qual os artistas dissertam, revelando uma preocupação cidadã relativa à proteção à natureza, bem como apresentam uma visão pessimista dos danos ao meio ambiente, assim como um dos entrevistados menciona que, em uma estrofe da música, fica nítido o alerta sobre o desmatamento e a poluição do meio ambiente com suas consequências, destruindo a vida das plantas e dos animais.

Já a música Assum Preto, na análise dos artistas, constrói uma linguagem poética cheia de metáforas, em que a canção se inicia descrevendo a beleza de uma paisagem do modo de vida do campo no sertão antes e após a chuva. A letra transmite tristeza e melancolia, no cotidiano da vida de um pássaro. Asa Branca refere-se à seca na região Nordeste do Brasil e à falta de água que faz as plantas e animais não suportarem a estiagem na região, morrendo ou migrando.

Dando prosseguimento à pesquisa, assim como fizemos com compositores-interpretas, solicitamos aos alunos do 7º ano A para que produzissem suas próprias

análises referentes às três canções gonzaguianas. Transpassados de significados geográficos, os estudantes reproduziram representações coletivas sobre os lugares, fazendo com que cada lugar remetesse a um conteúdo geográfico em cada música analisada.

5.3 Músicas de Luiz Gonzaga no ensino em geografia com os alunos da Escola Nenzinha Cunha Lima do 7ºA ano, em Campina Grande-PB

Dando sequência às entrevistas sobre a importância das três músicas estudadas, voltamo-nos ao ensino-aprendizagem na disciplina Geografia. Para isso, contamos com a contribuição de alunos do 7º ano A da Escola Nenzinha Cunha Lima, situada na rua Fernandes Vieira, S/N, no bairro de José Pinheiro em Campina Grande-PB. A imagem a seguir destaca o professor e alunos em sala de aula.

Figura 21: O professor e a turma do 7º ano A, da Escola Nenzinha Cunha Lima.



Fonte: Arquivo do autor. Trabalho de campo-2022.

A princípio, foram formuladas perguntas que deram relevância para o estudo. Posto isto, foi perguntado à primeira aluna participante (Aluna A) como as músicas de Luiz Gonzaga ajudaram-na na disciplina de Geografia e como ela avaliava a o nível de ensino-aprendizagem nesse componente após a aplicação das músicas. Ela

destaca o trecho de Asa Branca: “Hoje longe, muitas léguas. Numa triste solidão. Espero a chuva cair de novo. Pra mim vortar pro meu sertão [...]”, após a execução da estrofe em classe, a aluna deixa claro em sua fala que: “Com a música Asa Branca, de Luiz Gonzaga, a gente entendeu melhor a aula de geografia, e depois de escutar a música, entendemos por que as pessoas saíam do lugar de onde moravam para morar em outro lugar. A letra dá exemplo de emigração provocada pela falta d’águas e da seca na região do sertão nordestino. A metodologia aplicada pelo professor surtiu efeitos no ensino-aprendizagem de Geografia” (17/04/2022). Nessa parte da citação da aluna na canção Asa Branca, ela reporta que o homem sertanejo nordestino está longe de sua casa, está solitário e sofre por isso, mas não perde a esperança da chuva cair e voltar para casa e ficar com a sua família.

Figura 22: O professor destaca a importância das músicas Gonzaguiana no ensino em Geografia



Fonte: Arquivo do autor. Trabalho de campo-2022.

Dando continuidade, entrevistamos mais um aluno do 7° A, (Aluno B), que foi questionado sobre como as canções de Luiz Gonzaga haviam o ajudado na disciplina Geografia. Solicitamos que ele também avaliasse o nível de aprendizado após a aplicação das músicas de Luiz Gonzaga nas aulas de geografia. O Aluno B escolheu a música “Asa Branca”, destacando o trecho: “Que brasileiro, que fornaia. Nenhum pé de plantação. Por falta d’água perdi meu gado. Morreu de sede meu alazão”.

O participante continua sua análise dizendo que: “Eu escolhi essa parte da

música Asa Branca porque compara a nossa região Nordeste como se fosse uma grande fogueira. O sertão nordestino chove muito pouco o ano inteiro, e por isso é quente pela falta de água, e, com isso, tudo que o agricultor planta perde” (17/04/2022). Percebe-se no trecho citado pelo aluno que a canção faz um relato sobre a seca na região Nordeste, cujos efeitos castigam as pessoas, a vegetação e os animais da região. Com a música, ele entendeu melhor o tema discutido em sala de aula.

Figura 23: Alunos explicam a importância das letras de Luiz Gonzaga analisadas em sala de aula



Fonte: Arquivo do autor. Trabalho de campo-2022.

Dando sequência ao corpo de entrevistados, continuamos com a contribuição da Aluna C, do 7° A. Ao ser questionada sobre como as músicas de Luiz Gonzaga ajudaram-na na disciplina Geografia e como ela avaliava o nível de aprendizado após a execução das músicas, respondeu que já conhecia algumas canções de Gonzaga, por seu pai ser músico e falar da importância das músicas do compositor e intérprete para ela. Nesse contexto, a aluna questionada optou pela música “Asa Branca”, citando o seguinte trecho: “Quando oiei a terra ardente. Qual fogueira de São João. Eu perguntei a Deus do céu, uai. Por que tamanha judiação?”

A aluna C esclarece que sua escolha desses trechos se deu porque falam da intensa seca da região nordestina, tornando impossível, para o homem sertanejo,

viver sob tais condições, assim como os animais e os povos, que saem para outros locais ou região do Brasil. A aluna também mencionou que a metodologia dada pelo professor em sala de aula no ensino em geografia tornou mais fácil o processo de aprender e entender o sofrimento do povo e a região nordestina (17/04/2022).

Portanto, podemos perceber na fala da aluna C o quanto é importante ouvir músicas, a exemplo da música de Luiz Gonzaga, pois ela agrega valores geográficos da região nordestina e outras questões socioculturais do cenário nordestino brasileiro. Na interpretação, a aluna destaca os aspectos físicos e sociais, ressaltando o meio em que vivem. A participante encerra afirmando que, através do ensino-aprendizagem em geografia, a música elevou o nível de aprendizado.

Com base no desenvolvimento do trabalho, foi perguntado ao Aluno D, do 7º A: Como as canções de Luiz Gonzaga o ajudaram na disciplina Geografia? Como você avalia o uso das músicas gonzaguianas no ensino-aprendizagem? Esse processo contribuiu para compreender melhor as aulas de geografia? O participante destacou trechos da música Assum Preto: “Talvez por ignorância. Ou maldade das pior. Furaro os zóio do assum preto. Pra ele assim, ah, cantar mió”. Com base na estrofe, o aluno comenta que:

Eu quando ouvi a música do Assum Preto, pensei até que fosse mentira essa maldade, e pensei comigo só sendo uma pessoa muito ruim mesmo para fazer isso com um pássaro furando os olhos dele, e que ficou sem ver, e que ele ficou cantando melhor, meu Deus como o mundo tem pessoas cheia de maldade. A música me ajudou a entender que existe pessoas com o coração cheio de muitas maldades (17/04/2022).

Assim, de acordo com o Aluno D, a canção transcreve a maldada das pessoas, ao furar os olhos do pássaro, destacando a violência contra o animal, e ressalta que o pássaro passa a cantar melhor e que seu cantar revela emoções e sentimentos. Ele ainda comenta que o uso da música em sala de aula permitiu que pudesse refletir sobre esse mundo, no qual habitam pessoas que praticam ações de maldades contra animais e contra próprio ser humano. Por fim, o aluno menciona que a metodologia aplicada pelo professor facilitou o ensino e a aprendizagem em geografia.

Figura 24: Os alunos e o professor no ensino-aprendizagem final da aula de Geografia



Fonte: Arquivo do autor. Trabalho de campo-2022.

Já a Aluna E, do 7° A, destacou o “Xote Ecológico” no trecho: “Não posso respirar, não posso mais nadar, A terra está morrendo, não dá mais pra plantar. E plantar não nasce, se nascer não dá. Até água da boa é difícil de encontrar”. A aluna mencionou que escolheu essa parte da música porque chama atenção pela poluição, que é vista como ponto negativo em qualquer lugar, poluindo os rios, destruindo as vegetações, contaminando os solos, causando mudanças nos climas, agredindo a natureza, matando os seres vivos, entre tantos outros fatores. Quanto às aulas de geografia, a aluna relata que ficou bem melhor para o entendimento (17/04/2022).

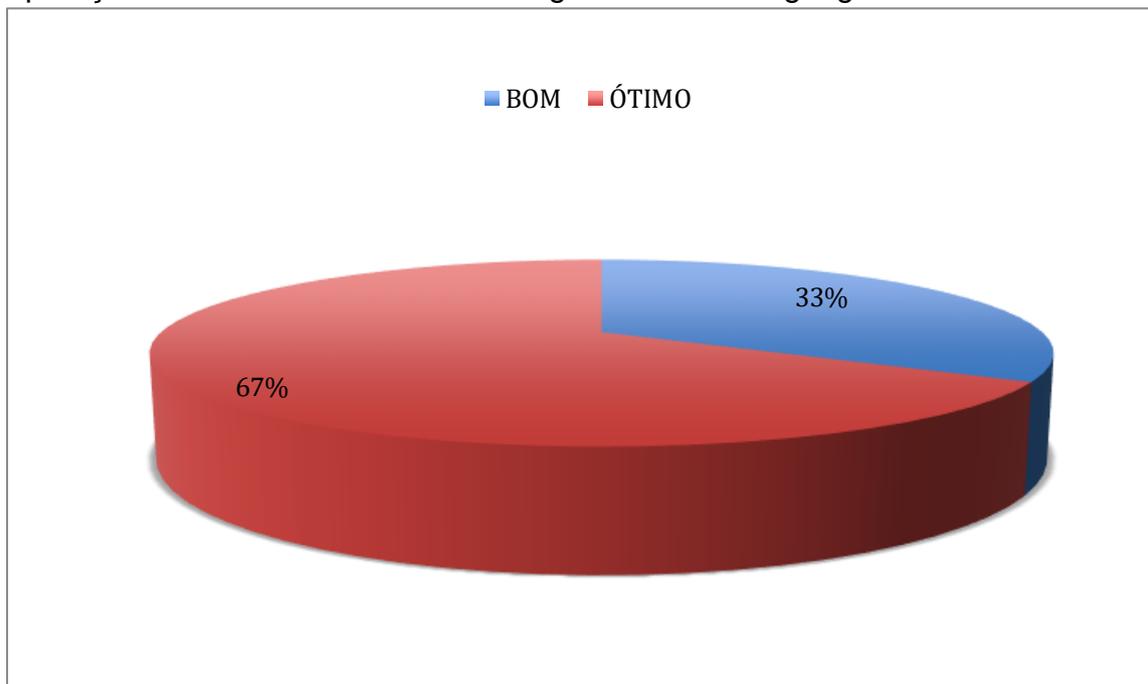
No verso escolhido pela estudante E, chama atenção a poluição que causa danos ao meio ambiente, sendo vista como uma coisa negativa aos recursos naturais. Conforme a aluna, o nível de aprendizado, após apresentação da música Xote Ecológico, melhorou significativamente, tornando possível a compreensão do conteúdo correlacionado na disciplina geografia.

Nessa perspectiva interpretativa da música gonzaguiana, que em sua poesia dá ênfase aos elementos físicos e humanos, locais e regionais, a Aluna F, dá a sua contribuição, escolhendo a canção “Asa Branca” e destacando a estrofe: “Inté’ mesmo a asa branca. Bateu asas do sertão. Entonce’ eu disse adeus, Rosinha. Guarda contigo meu coração”. A aluna justifica sua escolha afirmando: “Optei por essa estrofe da música porque deixa claro o sentimento de pertencer do homem sertanejo agricultor e que está ligado ao lugar onde ele mora e, o carinho que ele sente pela sua terra natal. Também identifica o amor ao seu lugar ou por alguém, no caso Rosinha”

(17/04/2022).

Nesse contexto, pode-se observar na fala da aluna que ela relacionou a letra a ter um sentimento de pertencimento ao lugar e que, de forma natural, a música está impregnada de metáforas e retrata situações vividas pelo povo nordestino. Portanto, podemos observar que as letras cantadas pelo “Rei do Baião” não só foram fundamentais na didática exercida por mim como professor, mas também enriqueceram e ajudaram a compreender o conteúdo em sala de aula, elemento fundamental na busca de nossas lembranças vividas ao longo da vida, uma vez que, cada música cantada por Luiz Gonzaga, retrata uma história vivida pelo sertanejo castigado pelo tempo.

Gráfico 05: Análise do nível de aprendizado dos alunos do 7º ano após a aplicação das músicas de Luiz Gonzaga nas aulas de geografia



Fonte: LOPES, Adeildo Targino. Trabalho de campo- 2022.

Levando em conta as respostas obtidas no gráfico acima, referentes à avaliação do nível de aprendizado dos alunos após a utilização das músicas de Luiz Gonzaga nas aulas de geografia, podemos notar que de um total de 100% dos entrevistados, 67% avaliaram seu aprendizado como ótimo, bem como uma outra parcela de 33% dos interrogados avaliaram seu aprendizado como bom, o que nos dá a certeza de que a aplicação desta didática em sala de aula pelo professor proporciona maior envolvimento dos alunos com a disciplina de geografia, levando-os a entender

que, com esta metodologia de ensino, o aprendizado do aluno se torna mais concreto e lúdico.

As práticas humanas, enquanto ações, reproduzem a história do ser humano e, ao mesmo tempo, permitem pensá-la de maneiras diferentes, assinalando as relações reais de realização de sobrevivência em suas particularidades, ligando a ação a cada modo de vida a se realizar no espaço e no tempo, de tal modo que em relação à música pode-se dizer o mesmo. A música está presente na vida de todos, é entendida como produto social e cultural, afigura-se como objeto a proporcionar um vasto campo de análise, a exemplo das canções de Luiz Gonzaga.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho constitui-se de uma averiguação de conteúdo fundamentado em pesquisa explicativa, exploratória-descritiva (GIL, 1994), numa produção sociocultural através das letras Xote Ecológico, Assum Preto e Asa Branca, da obra musical de Luiz Gonzaga, de modo a revelar importantes narrativas de representações da vida do homem sertanejo brasileiro. O estudo aborda a influência de Luiz Gonzaga no meio artístico cultural, além de refletir sobre a sua influência didático-pedagógico no ensino em Geografia. Do ponto de vista cultural, sua obra evidencia aspectos comunicativos sobre a região Nordeste, focados nas particularidades regionalistas impregnadas de significados geográficos.

Do exposto, considerando a nossa sequência no espaço artístico e didático-pedagógico, percebe-se que a análise estética aponta para alguns caminhos ricos em significados e construção da música de Luiz Gonzaga o Rei do Baião. A música gonzaguiana possibilita a visualização e a fruição da beleza não somente a partir dos pressupostos da literatura poética da própria canção, mas também pela construção de um ambiente ímpar que serviu de alicerce na construção da identidade local, regional, social e cultural do homem simples do interior com o meio que o envolve, fazendo do cantor uma das maiores expressões do cancioneiro popular brasileiro em todos os tempos.

O trabalho aqui exposto contribui diretamente com toda ação docente orientada, que enfrente os desafios provocados pela diversidade cultural advindas do meio artístico, através de um gênero musical a exemplo das músicas de Luiz Gonzaga, por via de diversos agentes sociais, como: compositores-cantores e alunos em salas de aulas. Esse compromisso requer uma postura cultural usualmente presente nas escolas por meio da música, responsável por dinamizar o processo de ensino e aprendizagem em geografia, ao relacionar assuntos como o meio ambiente, de forma social e cultural em busca de uma nova visão de aprendizado estilístico. Foi o que pudemos observar entre artistas, professores e alunos do 7o A da escola Nenzinha Cunha Lima, situada na rua Fernandes Vieira, S/N, no bairro de José Pinheiro em Campina Grande-PB.

Portanto, alicerçados e fundamentados por diversos teóricos da música, nas mais variadas formas de expressão nordestina, podemos considerar o nosso estudo

como uma via, dentre tantas outras possíveis, para promover não só a valorização da cultura nordestina, representada pelo Rei do Bião, Luiz Gonzaga, mas também, para garantir um processo de ensino-aprendizagem que ofereça aos estudantes a possibilidade de refletirem sobre as relações entre lugar, identidade e meio ambiente através da música gonzaguiana.

A cultura da música permitiu análises da relação que entrelaçam conhecimentos da geografia e da história de cada lugar polarizando, ambas com linguagens que expressam visões de mundo e sentimentos diversos, vistos sob a ótica da espacialidade, como atributo intrínseco a toda ação do ser humano, enraizado em uma particularidade regionalista. Por fim, os depoimentos de artistas sobre o músico compositor “Luiz Gonzaga”, configuram sua trajetória, sua história, suas imagens acerca da figura de Lampião, através da cultura musical de seu povo, com um zabumba, uma sanfona, e um triângulo. Dessa maneira, fornecendo contribuições à música popular nordestina e a Luiz Gonzaga, o ícone da cultura nordestina brasileira.

REFERÊNCIAS

ABUQUERQUE jr, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras.**3; ed. São Paulo Cortez 2006.

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos: Sem “arrodeio” e sem medo da ABNT.** 6ª ed. Ver. João Pessoa: Editora Universitária /UFPB, 2009, 104p.

GODOI, Luiz Rodrigo. **A importância da música na educação** infantil. Londrina. Universidade Estadual de Londrina.2011 monografia (Graduação em Pedagogia).

NAPOLITANO, Marcos. Luiz Gonzaga: **História e Música** ed. Autêntica 3; ed.2005. Internet Google.

VASCONCELOS, Ary. **Raízes da Música Popular Brasileira**, São Paulo: Martins Ed.,1977

ARAUJO, Samara do Nascimento. **A música como recurso didático no ensino de geografia:** estudo da categoria lugar. 2019. 45f. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Campina Grande, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/10936/1/SAMARA%20DO%20NASCIMENTO%20ARA%c3%9aJO.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20GEOGRAFIA.%202019.pdf>. Acesso em: 23 nov.2020.

Brasil Musical Brazil: Viagem Pelos Sons e Ritmos, de Tárík de Souza e Outros no maior acervo de livros do **Brasil**. Editora: art bureau, 1988.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e política. In: Evangelista; MARTINS, Aracy Alves; Brandão; Helena Maria B; Machado; Maria Zélia Versiani. (Orgs). **Escolarização da leitura literária.** Belo Horizonte. MG. Autentica, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

Cinema, Música e espaço. (Orgs.). CORRÊA Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural:** tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. Ed.- Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

DREYFUS, Dominique. **Vida do Viajante: A saga de Luiz Gonzaga.** São Paulo: Editora 34, 2012. (3ª edição). 352p. (Coleção Todos os Cantos).

FARIAS, Henrique Silveira de, FRANÇA, Dhayanna Chrystian Silva de, ANDRADE, Bruno Vieira de. A música como linguagem de ensino: relato de experiência da utilização da obra de Luiz Gonzaga. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v.2, n.2, p.64-82, 2019. Disponível:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/242067> . Acesso em: 23 nov.2020.

FORNARI, José. “**Da música à musicologia**”. Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas. ISSN 2526-6187. Data da publicação: 2 de janeiro de 2019. Link: <https://www.blogs.unicamp.br/musicologia/2019/01/02/1/>. Acesso em 23-04-2021.

Geografia: Temas sobre cultura e espaço. ROSENDAHL, Zeny, CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.226 p.

GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Editora Atlas, 1994.

Métodos e Técnicas de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** (2020).

Literatura, música e espaço. Orgs. CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2007.

MELO JÚNIOR, Ednaldo Araújo de. **Cantata sertaneja um tributo a Gonzagão [manuscrito]: o uso da letra Asa Branca no ensino de Geografia.** (UEPB), Campina Grande-PB, 2016, 38 p.: il. Color.

Luiz Gonzaga. Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org). Acesso, 20/02/2022.

PIMHEIRO, Elen Affonso. **O Nordeste Brasileiro nas Músicas de Luiz Gonzaga.** In: Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p.103-111, 2º sem. 2004. Acesso em http://www1.pucminas.br/documentos/geografia_23_art06.pdf

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 4ª. ed. São Paulo: Rêspel, 2012. 312 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo – RS: FEEVALE, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal.** 13ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e Ressignificação das cavalhadas de Argolinhas em Campina Grande.** Campina Grande-PB: UEPB, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos: 110).

SANTOS, Maria Idaiza Fernandes dos. **A importância da música como aparato metodológico nas aulas de Geografia: uma forma de estudar o semiárido Nordeste.** 2017. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande,

Cajazeiras, Brasil, 2019. Disponível em:
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/9485> Acesso em 23 nov.2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais.** (org.). HALL, Stuart; WOODWARD, Kanthryn. 9ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

XAVIER, Léon Denis Ferreira. **(RE)conhecendo o sertão através do som: a utilização da música como metodologia de ensino de geografia.** 2019. 49f. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Ceará, 2019. Disponível:
http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50906/3/2019_tcc_ldfxavier.pdf . Acesso em: 23 nov.2020.

APÊNDICE

Arquivos de Adeildo Targino Lopes dos entrevistados das letras e músicas do compositor e interprete: Luiz Gonzaga do Nascimento-Rei do Baião.

Flávio José Marcelino Remígio, nome artístico Flávio José, com Adeildo Targino Lopes, nome artístico Dinho Gullar.



Fonte: Arquivo do autor. 2022.

Cícero Pereira de Sousa, conhecido no meio artístico como Santanna o cantador, com Adeildo Targino Lopes, nome artístico Dinho Gullar.



Glauriston de Sousa Leite, o Ton Oliveira, Adeildo Targino Lopes, o Dinho Gullar.



Luiz Gonzaga Tavares Calixto, conhecido no mundo artístico como Luizinho Calixto, Edmar Miguel de Assis, o maestro Edmar Miguel.



Marluce Malaquias da Silva cantora e compositora, conhecida como Lucymar, e Dr. Francisco Ajalmar Maia, ativista cultural e criador do Troféu Gonzagão.

